ANO 26 · QUARTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1946 · N.º 8491

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O FUTURO

Custa muito dividir uma vitória e os seus frutos. Sobretudo quando ela é tão vasta que custou milhões e milhões de mortos. O leão da fábula, depois de reunida a caça que apanhara com os seus ingénuos sócios, lembrou que ela fosse repartida irmãmente. Tomando a sério a proposta, cada um deles reclamou a parte que cabia, em termos tais que se levantou forte discussão, sem possibilidade de se entenderem. O leão fê-los calar e declarou-lhes que, por um dever de justiça, tomava conta do farto recheio e, para evitar desaguisados, mandava-os passear, visto ser o mais forte e pouco inclinado ás regras da persuasão. Dito e feito: seguiram o conselho do monarca e abalaram corridos e com o rabo entre as pernas.

Depois de lermos e relermos o discurso de Byrnes, perguntámos a nós próprio:

—Quem vai ser o rei—ou o que é o mesmo: o leão—na Conferência da Paz?

Não queremos dizer o rei que imponha a sua vontade arbitrariamente, mas irresistivelmente. Nem mesmo pedimos que ele invoque as quatro razões formuladas despoticamente pelo senhor dos bosques e dos bichos timidos. A nossa intenção é muito outra: quando a discussão se produzir de maneira a tornar impossivel qualquer solução conciliatória, quem há-de cortar o «nó gordio»?

Nem sempre do encontro das opiniões nasce a concórdia e a paz. Embora a maioria seja soberana, aparecem obices em que não é possivel firmá-la e organizá-la.

Para quem se há-de apelar, então? E mesmo nos casos de ela, maioria, exercer a função que lhe compete, deliberando e decidindo, não haverá recalcitrantes que recusem submeter-se-lhe?

Byrnes previne, cautelosamente, as pessoas assás impressionaveis, citando exemplos dos quais se deduz que o entendimento entre Estados é vagaroso como uma corrida de velocidade através duma floresta.

Que atitude convém tomar? Esperar e confiar.

Na resolução de vastos e complexos problemas de politica internacional a mais recomendada das virtudes vem a ser a prudência. Veja-se a aparente contradição: a guerra alcançou a vitória a ferro e fogo, destruindo, matando e aterrando. Pois agora a «Conferência da Paz», a fim de fazer obra que se segure e prevaleça contra ódios e paixões, tem de apelar para uma antiquissima virtude de que já se encontra o louvor, nos livros de Séneca.

—«Sê prudente, sê tranquilo, sê paciente...»

Um homem, que várias vezes teve ocasião de provar as dificuldades do poder no govêrno dos povos, perguntado sobre o modo como vencera tantas dificuldades, respondeu:

—«Conservando-me sereno, mesmo nas horas em que a tempestade rugia».

E' aproximadamente o remédio preconizado por Byrnes.

Num mundo como o nosso, agitado, convulsionado e enfurecido, com torvelinhos de cólera e impaciência, em todos os pontos cardeais, as atitudes calmas são difíceis de manter. As reclamações abundam e os apetites recurvos fermentam.

Teremos de presenciar a queda de alguma Torre de Babel?

Os amargos, os desesperançados, os que olham para o passado como os israelitas no deserto inclinam-se para a inevitável catastrofe. Enganam-se como se enganam os cegos nas estradas. Os obstáculos avolumam-se, mas não existe um unico exemplo de derrocada iminente que a inteligência humana não haja impedido. Byrnes persiste na sua doutrina, em cada passagem do seu discurso:

—«A tarefa que impende sobre nós, não obstante o seu peso esmagador, não excederá as nossas forças».

Que assim seja e que o esforço da Conferência da Paz, por mais longo e duro que se apresente, consagre as esperanças que rompem nos sonhos e bençãos de quantos se hão batido pelo bem e prosperidade dos povos. E fazemos votos para que o papel de leão seja desempenhado por quem saiba resolver e convencer—sem tiranizar os fracos e sem se lhes apoderar dos parcos haveres.

Mihailovitch, há cinco anos (em cima) e, há poucas semanas, algemado, na cela onde aguardava julgamento

Mihailovitch

foi fuzilado esta madrugada com mais oito reus do julgamento de Belgrado

NOVA YORK, 17.—A rádio informou hoje que o general Mihailovitch e mais oito dos seus co-reus foram fuzilados hoje, de madrugada.—(Reuter).

Ultimas palavras de Mihailovitch

BELGRADO, 17—O general Mihailovitch, que foi esta manhã fuzilado por um pelotão militar, enfrentou-o com a maior coragem e sangue frio, de cabeça bem levantada e gritando para os soldados: «Viva a Jugoslávia!». Esta informação foi fornecida por alguns militares que assistiram á execução.—(U. P.).

Chegou a Luanda

a avião experimental da carreira portuguesa

LUANDA, 17.—A chegada a Luanda do avião «Douglas», do Secretariado de Aeronáutica Civil, que está a realizar a terceira viagem de estudo para o estabelecimento da linha aérea imperial, foi assinalada por uma cordial recepção por parte da população e das autoridades locais, incluindo o sr. governador geral de Angola, que se encontrava no aerodromo. O aparelho aterrou á hora prevista no respectivo horário, depois de uma viagem sem acidentes, perfeita, durante a qual se procederam aos estudos indispensáveis para o estabelecimento da futura carreira.—(Lusitania).

Os trabalhos do curso médico e de cirurgia de urgência

O I Curso Internacional de Medicina e Cirurgia de Urgência, ontem iniciado, continuou hoje, no salão nobre do hospital de S. José.

Com a assistência dos médicos cirurgiões portugueses e estrangeiros que nele tomam parte e de muitos outros colegas, o professor sr. dr. Maia de Loureiro, director de Análises dos Hospitais Civis e do Centro de Saude de Lisboa proferiu, de manhã, uma lição intitulada «O laboratório e a urgência».

O ilustre clinico dissertou largamente sobre o assunto, demonstrando a importancia que para a eficácia dos serviços de urgência tem a boa organização dos laboratórios e a consequente rapidez dos seus trabalhos, principalmente com certos tratamentos modernos que exigem análises consecutivas.

Aquele professor foi muito aplaudido e cumprimentado no final da sua brilhante exposição.

A's 21 e 30, o professor sr. dr. H. de Walteville, de Genebra, falará do «Tratamento da hemorragia no parto», e ás 22 e 30 o professor sr. dr. Belo Pereira, cirurgião dos H. C. L., ocupar-se-á de «O problema terapeutico das bancriatites agudas».

Os professores Marc Iselain, Nuet, Bladoffan, Benhamon e Frank, que constituem a delegação francesa ao curso, são esperados hoje, no avião militar pilotado pelo sr. major José Pimenta, que foi expressamente a Paris com tal objectivo.

O sr. dr. Maia de Loureiro pronunciando a sua lição

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

UMA ESTATISTICA REVELADORA

A população do Reich aumentou enquanto nos países ocupados morreram milhões de individuos em consequência da guerra

Reduzida a três quartas partes da sua superficie territorial, a população do Reich aumentou de cerca de 8 milhões de habitantes em relação ao que era em 1933, data da subida de Hitler ao poder. Quando nos lembramos de que foi exactamente em nome das suas exigências de espaço vital que os alemães «explodiram», decorridos seis anos sobre o advento do nacional-socialismo, e quando olhamos o panorama desolador que a Europa actualmente oferece, com os vencedores da ultima guerra profundamente divididos, a sobrevivência, no coração do nosso continente, de uma caldeira germanica superaquecida constitui um espectáculo pouco tranquilizador.

Dois aspectos da politica realizada, com uma pertinácia quase feroz, pelo nazismo instalado no poder sobrevivem á derrocada do regime hitleriano: o esforço de unificação nacional e concentração administrativa, e a politica demográfica. Em relação ao primeiro os vencedores da Alemanha reconhecem que é impossivel assentar o regresso a qualquer forma de particularismo local e que o Reich tem de ser tratado como uma entidade unica sob os pontos de vista do território e da

(Continua na 12.ª pag.)

Teatros e Cinemas

Arnaldo da Rocha Brito

Sob proposta do ministro do Interior, foi agraciado com a comenda da Ordem da Benemerência o empresario do Coliseu do Porto, sr. Arnaldo da Rocha Brito. Um grupo de amigos e admiradores do agraciado vai, por isso, oferecer-lhe um banquete de homenagem, no qual lhe serão oferecidas as respectivas insignias.

EFEMÉRIDES

1771: O marquês de Pombal resolveu organizar os teatros e decretar que a arte cénica *«só por si não dava infamia ás pessoas que a praticassem»*. Quatro homens, de acordo com o ministro, formularam uns estatutos da sociedade ou instituição para a subsistencia dos teatros publicos da côrte: Joaquim José Estulano de Faria, Anselmo José da Cruz, Alberto Mayor e Teotonio Gomes de Carvalho. Os estatutos receberam a régia aprovação em 17 de Julho de 1771.

Atrás do reposteiro

Segundo nos informam do Porto, estão a ser ali construidos mais oito cinemas, todos de grande lotação e luxuosos.

—Na revista «Sempre em pé», a artista Maria Luisa interpreta, num grande conjunto coreografico, um numero de fantasia, baseado em motivos da ilha da Madeira.

—As bailarinas Rosita e Walgood seguem brevemente contratadas para as nossas colonias africanas.

—Realiza-se amanhã, no antigo Carcavelinhos, a festa dos pontos Antonio Torres, Mario Torres e Alvaro Pinto. Os maestros Fernando de Carvalho e Frederico Valerio deram a sua adesão a esta festa.

—Partiram para o Porto os empresarios Lourenço Rodrigues e Rosa Mateus.

—Regressou a Lisboa, depois de uma animada digressão pela Madeira e Açores, a artista Gina Esteves.

—Nos próximos sabado e domingo, a companhia do Maria Vitoria realiza dois espectáculos no teatro da nova sede do Atlético Club, com a comedia «Salta Pocinhas» e um fim de festa, sendo este o primeiro espectáculo do genero, com artistas profissionais, que ali se realiza.

—Recomeçam na próxima semana os ensaios de coros da opereta «As Lavadeiras», que vai ser representada brevemente no Apolo.

—A companhia do Teatro do Povo trabalha amanhã em Penamacor, de onde passará para o distrito da Guarda.

—O professor Fassman recebe, diariamente, no Caliseu, cerca de quinhentas cargas e telegramas, vindos de todos os pontos do país.

—Declinou um convite que lhe foi feitò pelo artista hungaro Ladislau Vadja para tomar parte no seu filme «Os Três Espelhos», o realizador coreográfico Eugenio Salvador, por estar ligado aos trabalhos da nova revista «Sempre em Pé», no Avenida.

«Pé de Vento», no Teatro D. Maria II

Figuras da comédia dos Quintero
(Desenho de Fernando Bento)

Sevilha canta, ralha, ama, discute, intriga nesta linda peça dos Quintero que, ontem, encheu de alegria a sala elegante do teatro Nacional! Estamos ainda a ver aquele patio sevilhano, azulejado á mourisca, onde um fio de agua canta, tão tipico na sua atmosfera como na idiosincrasia das figuras que o cruzam, salerosas e ardentes, umas de comedia, outras de grotescas, mas todas plenas daquela doce humanidade que os dois grandes dramaturgos espanhois imprimiam sempre aos numerosos protagonistas do seu Teatro. «La Ventolera», tão bem traduzida em «Pé de Vento», não é, apenas, com traços de sainete, a historia bem contada e divertida duma viuvinha bonita; é, tambem, o estudo tão amplo como profundo, do caracter da mulher espanhola. E que cambiantes! Ciumenta, irresistivel, apaixonada, colerica, enternecida, nervos de oiro, coração em labareda, numa palavra, sevilhana pura, com toda a ardencia do sangue flamenco e toda a alegria ruidosa de uma cigarra embriagada de sol! A figurinha dos Quintero é deliciosa! Tem mil almas; escalda de vida; é a verdade humana, numa sintese admiravel e luminosa! Mais do que isso, o simbolo de uma cidade, cujos cravos não florescem, apenas, nos canteiros dos jardins, mas nos labios das Mulheres, e cujas «Macarenas», de Montana, não se vêem, somente, nos altares oirescentes das igrejas, mas por detrás das «rejas», consteladas de lirios e de martirios, á sombra do luar, belas como madonas de Morales, sem deixarem de ser, apaixonadamente, mulheres.

O entrecho da comedia é um achado precioso. Os Quintero tinham o dom de enternecer e de fazer rir. Ninguem como eles para alternar o sentimento, com a graça andaluza, em ironias faiscantes, sem contrastes nem elementos antagonicos, antes ao correr do proprio veio da vida, através de uma observação implacavel de pitoresco. A historia da viuvinha bonita, que idolatra o morto, e o chora, desesperadamente, vindo depois a descobrir que ele a enganou sempre, o que lhe provoca um reviramento de atitude, o tal «Pé de Vento» é, de facto, saborosa, alegre, fulgurante, e, sobretudo, recheada de situações que provocam a hilaridade mais tempestuosa. O final, inesperado, mas justo psicologicamente, é um cantico de ternura, um poema de amor. O publico sorri; as mulheres gostam. Todos os tipos são, caracteristicamente, sevilhanos, como que surpreendidos em flagrante. O desempenho deu-nos uma notavel criação de Amelia Rey Colaço. E' ela a Lola, a viuva inconsolavel, que chora e ri, estridente, exuberante, num remoinho de paixões e contradições. Palmira Bastos, com a autoridade e a simplicidade magistrais de sempre. Luis Filipe aproximou-se da figura. Samwell Dinis, calmo, como o seu papel impunha. Beatriz Santos houve-se bem, na sua servilheta de aguarela. Augusto Figueiredo recortou, com espirito, um marido despreocupado. Ainda Maria Corte Real, Meniche Lopes e Pedro Lemos. Uma cena, que é um quadro tipico da casa sevilhana. Aprigio Mafra espalhou pela peça, numa tradução brilhante, ditos espirituosissimos.

«Pé de Vento», não só pelo titulo, como pelo conteudo, vem refrescar as noites calidas de Lisboa.—A.

—o-o-o—

Primeiras exibições

«O Filho do Dragão», no S. Luís

Pearl Buck encontrou em Jack Conway e em Harol Buiquet inteligentes realizadores, para a versão cinematográfica da sua novela, e em Katherine Hepburn a ideal interprete e bem acompanhada por Walter Huston, Aline Mac Mahon, Akim Tamiroff e Turhan Bey. A admiravel actriz, e os seus colegas mais próximos na representação, dão-nos o espirito chinês no que ele tem de resignado mas também de persistente, sacrificando o amor filial e o de marido e mulher, e o amor pelo filho de ambos, ao amor da terra. Sem ser um filme da guerra, é da resistência chinesa á invasão japonesa que se trata mas pondo em jogo o referido caracter chinês, as suas tradições, o seu espirito de sacrificio. Nem as pobrezas da terra os levam a admitir que outrem a pise, e tudo suportam com tal que o expulsem. E' um notável filme este que tem ainda bons complementos, entre os quais um bom jornal de actualidades.—*Visor 55*.

Cinema nacional

Continua em Madrid, onde vai interpretar o principal papel do filme «Herois de 95», a artista portuguesa Maria Eugénia.

—E' amanhã que se realiza, no Eden, a estreia de gala do filme da «Ceniditora», realizado por Jorge Brun do Canto, «Ladrão precisa-se».

—Interpreta um papel no filme de Ladislau Vadja, «Os Três Espelhos», cujas filmagens se iniciam em Agosto, o actor Reginaldo Duarte.

Todo o país quer ver

Fassman, o desintegrador do pensamento, que esta noite, no Coliseu, apresenta um espectáculo sensacional

Já não é Lisboa que quer ver Fassman, o desintegrador do pensamento humano. E' a provincia e os arrabaldes, onde se organizam excursões para admirar o homem mais misterioso do século, cujas demonstrações de hipnotismo, telepatia, catalepsia, fascinação de animais, revelação de objectos ocultos na sala do Coliseu, ou em qualquer ponto da cidade de Lisboa, confundem os cépticos e assombram a ciência. Fassman é a maior maravilha do século XX! O homem-enigma! Um problema cheio d erecordações misteriosas. Fassman apresenta esta noite novas experiências sensacionais e miss Dayka, a vidente que canta, sabe o numero de qualquer telefone e diz o que as senhoras pensam ou os objectos que ocultam. Preços populares para que todos o examinem!

REGRESSOU DE ROMA

o prof. A. Sousa da Camará

No avião da K. L. M., regressou a Lisboa, vindo de Roma, o sr. professor Antonio de Sousa da Camara, director da Estação Agronomica Nacional e representante de Portugal na assembleia geral do Instituto Internacional de Agricultura, que naquela cidade se realizou nos dias 8 e 9 do corrente.

Declarou-nos que nela estiveram representados 53 países e que foi votada por unanimidade a dissolução daquele Instituto e a inclusão de todos os seus serviços na F. A. O.—a nova organização instalada nos Estados Unidos. Esta resolução—acrescentou—representa o desaparecimento duma instituição com 41 anos de vida laboriosa, e mostra evidentemente a confiança, de que estão possuidas todas as Nações, em que a F. A. O. corresponde a uma necessidade presente e é a verdadeira actualização das aspirações que nortearam a criação do Instituto.

Homenagem em Arraiolos

ao antigo presidente da Camara

ARRAIOLOS, 16.—No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão de homenagem e agradecimento ao sr. José Felix de Mira, que, durante dez anos, aqui exerceu o cargo de presidente da Camara. Presidiu o juiz de Direito sr. dr. Leitão da Silva, tomando lugar na mesa as autoridades e pessoas de maior representação. Foram oradores os srs. drs. Homem de Melo, António Rapazote e João Leão da Silva, padre Alberto Cruz, engenheiro Filipe Mata da Costa, Jerónimo Vidigal Rodrigues e João Pratas da Silva, que salientaram a acção do homenageado. Este agradeceu e pediu para endereçar ao Governo as palavras de agradecimento que lhe dirigiram. No final da sessão, foi oferecido ao sr. José Felix de Mira um artistico estojo, contendo uma caneta e uma lapiseira de ouro.

O anuncio de festas

fez aumentar no Barreiro o preço dos géneros

BARREIRO, 16—Em honra de Nossa Senhora do Rosario, vão realizar-se, nesta vila, nos dias 14 a 19 de Agosto, festas com procissão, arraial, feira franca, iluminações á moda do Minho, etc.

O «painel» anunciador foi solenemente inaugurado, no largo do Rosario, em frente á igreja, com a assistencia de elemento oficial.

A vila parece jáá em festa, com foguetes e musica. Talvez por isso, quase todos os generos têm subido de preço, com o carapau a 10$00 o quilo e a pescada a 18$00.

Um «garden party»

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16—Em beneficio da Casa da Criança Infanta D. Maria, e promovido por uma comissão de distintas senhoras, realiza-se no domingo, no maravilhoso bosque do Palácio Sotto Mayor, gentilmente cedido, um «garden party», que tem despertado o maior interesse.

URCA Feira Popular
Alameda das Idelas
T. 48565
HOJE, das 22 ás 5 da manhã
MUSIC-HALL e FADOS com Laura Puchol, Hermanas Lopez, Charito Crespo, Branca Velez, Dina Lupe, Humberto Madeira, Xavier Pinto, Orquestra Caravana e Maria de Fátima, Aurora Sobral e Glória Tavares
Todos os dias servem-se jantares das 20 às 22,30

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — às 22 horas HOJE
2.ª representação da comédia dos Irmãos Quintero, tradução de Aprigio Mafra
PÉ DE VENTO
(Ventolera)
Com PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO

GINASIO As 21,45
Telef. 20556
A deliciosa comédia em 4 actos
Minha mulher, noiva doutro
Nos principais papeis
José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco
O teatro mais fresco de Lisboa

CASINO-ESTORIL
TODAS AS NOITES
2 ORQUESTRAS:
CASABLANCA
com ELSIE BAYRON
e ALMEIDA CRUZ

Dr. PALMA LEAL
ESTOMATOLOGIA
Mudou o consultório para a Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 3, 1.º.
Telefone 4 7688.

PAVILHÃO PORTUGUÊS
O único recinto à prova do calor, do frio e do vento
UM ESPECTACULO SENSACIONAL
NO PALCO: Um acto de music-hall em que PEGY e HUMBERTO, XAVIER PINTO e a Orquestra FERNANDO CARVALHO marcam momentos de rara beleza.
NO E'CRAN: Um dos melhores filmes do ano - JORNADA TRAGICA.

Está calor?
Está frio?
Faz vento?
Fuja de tudo isso, vá ao
SEVILHA
O PARAISO DE LISBOA
Amanhã:
Mercedes Begoña y su Ballet

Quando a indigestão lhe dá a «facada» no estômago e lhe aperta o coração, quere alívios — e quere-os *depressa!* Pode estar a quilómetros de distância de casa e, certamente, não sentirá vontade de sofrer até lá chegar.

Pois, na verdade, não necessita de sofrer tanto. Bastará meter a mão na algibeira do colete ou na malinha de mão, se tiver tido o cuidado de lá ter metido algumas pastilhas de Rennie, que são embrulhadas em separado, para assim poderem ser transportadas. Chupe duas, uma a seguir à outra. Em poucos minutos as Rennies terão neutralizado o *excesso de ácido do estômago*, causa da indigestão!

Nem demoras, nem colhéres, nem copo de água. Sem mesmo dar por tal, as dôres do estômago, a sensação de queimadura terão desaparecido. Voltará a estar senhor de si. Compre um pacote na sua farmácia, ainda hoje.

RENNIES

FUME CORT
O melhor cigarro americano

APRESENTA EM ANTE-PRIMEIRA EXIBIÇÃO

A PRODUÇÃO DA CINEDITORA

AMANHÃ NO EDEN

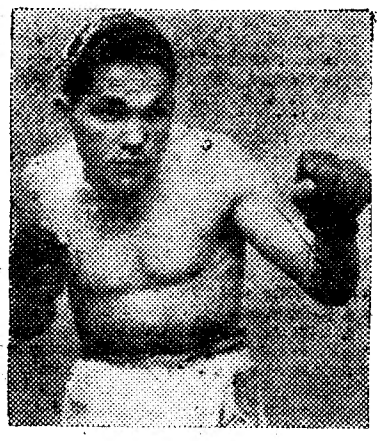
LADRÃO, PRECISA-SE!...

DIRECÇÃO de **JORGE BRUM DO CANTO** com:

Maria da Graça — Tatão — Virgílio Teixeira e **Pedro Navarro**

Um filme português feito em Portugal!

UM ESPECTACULO DE GENTE NOVA, COM GENTE NOVA E PARA GENTE NOVA!



CICLONE

BOX

HOJE, às 21,45 horas no **Estádio Mayer**

BENI LEVI

que depois de derrotar Hita e Reverte solicitou à «Probox» um adversário novo para ele e de melhor categoria, será oposto ao campeão das Canárias

ALAMO

GUILHERME

Levi, em plena pujança física, na posse de todas as faculdades que o tornaram o pugilista predilecto do publico, combativo, sonher dos seus punhos, contra um adversário que traz como melhor arma na sua bagagem um soco poderosissimo.

A resistencia de Levi será hoje posta á prova num dos mais duros combates que o grande moçambicano tem disputado

Guilherme Martins firma com segurança a sua posição, não há duvida. Mas o resultado do seu ultimo combate com o ex-campeão de Espanha, Ciclone não foi convincente. Impunha-se uma desforra. Ciclone pediu-a. E o português, briosamente, aceitou-a.

GUILHERME - CICLONE

O combate que o publico desejava. E duas lutas ficam bem neste valioso programa

PEIRÓ - Macedo e Diaz - Passos

Uma grande organização da «PROBOX» que continua a bem servir o publico e o pugilismo.

BERTA CARDOSO

MARIA RAQUEL

ESPLANADA MONUMENTAL

R. Carvalho Araujo

HOJE: grandioso e extraordinário espectaculo de FADO, com um superior programa constituido pelos distintos artistas

Berta Cardoso
(a voz de ouro do fado)

Julio Proença
Maria Loureiro
Manuel Calisto
Isabel de Oliveira, José Pereira, Gabino Ferreira

acompanhamentos por **CARVALHINHO** e **MARTINHO D'ASSUNÇÃO**

Direcção artistica de **Modesto Maia**

Por especial deferência para com esta Empresa e satisfazendo inmueros pedidos dos seus admiradores toma parte gentilmente neste espectaculo a genial interprete da Canção Nacional

Maria Raquel

ENTRADA 5$00 — Socorro Social incluido

Sábado, 20: Apresentação do Grupo Artistico de Variedades

O ESPECTACULO CONTINUA

TODOS OS DIAS PALHAVÃ EM FESTA

O entusiasmo não esmorece

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

traz toda a gente bem disposta e com uma preocupação agradável

VOLTAR LÁ

Visite a grande atracção

A RIBEIRA MISTERIOSA

TODO O LUNA PARQUE EM MOVIMENTO

ABERTURA A'S 19 HORAS — **ENTRADA 1 ESCUDO**

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÁS 21 e 45

1.ª NOCTURNA DA ÉPOCA

8 touros da brava casta espanhola do Ex.mo Sr. João Branco Nuncio e 1 oferecido pelo Ex.mo Sr. Alberto Conde para alternativa de Guilherme Pereira e Francisco Costa.

CAVALEIRO:

ALBERTO LUIS LOPES

Os fenómenos sevilhano e português

JULIO PEREZ «VITO»

e

DIAMANTINO VISEU

com

MANUEL DOS SANTOS

da Golegã

em flagrante e viva competição três novilheiros que são três bandarilheiros dos melhores, e finos «muleteros». Os ultimos bilhetes estão á venda na Praça dos Restauradores, 7.

LUSO

Brigida Silva

A's 21 e 30—Grandioso Espectáculo em que tomam parte: ANTONIO CARICIAS (o verdadeiro «A's» do Riso), NATIVIDADE PEREIRA, JOAQUIM GERALDES, FRANCELINA REIS, SEBASTIÃO PIRES. Reaparição de BRIGIDA SILVA — Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MIGUEL RAMOS.

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

APRESENTA: Um formidável programa, com

VINTE NUMEROS de ATRACÇÕES SELECCIONADAS

Musica constante pelas Orquestras:

LARREA y sus GITANOS com a voz maravilhosa de **Mário Rossi**

ARCADIA com o vocalista **João Valério**

AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADAVEL

São Luiz — T. 27172—A's 21,30

O Filho do Dragão
(O Drama da China)
com Katherine Hepburn
«Matinées» diárias

EDEN — A's 21,30 — Tele. 2 0768

ULTIMA
A Lula pela Gloria
com Maria Montez, Susanna Foster e Jack Oakie
«MATINÉES» DIARIAS

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523

UMA MULHER NO CASO
com Jean Parker e Tom Brown
Uma aventura de Rin-Tin-Tin
o famoso cão-actor

ODEON — A's 21 e 30

PALACIO — A's 21 e 30

ESTREIA
A comédia musical
Quatro Namorados
e a hilariante farsa
Sete Anos de Pouca Sorte

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15

Suprema decisão
GENTE ALEGRE

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 50595

Melodia do Amor
com Ann Sheridan, Dennis Morgan e Jack Carson
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE AS 21.30

ULTIMA
A Verdadeira Gloria
Produzido pelos Governos de Inglaterra e América
No programa:
Eram Três Marujos

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 e 30

Aconteceu num Domingo...
com Anne Baxter, Jane Darwell e John Hodiak

No Terraço — Todas as noites: **Filmes diferentes a preços reduzidos**

LYS — tel. 4 8560 — A's 21 e 15

O Preço da Felicidade
Assim é que Elas Gostam...

TERRASSE — telef. 20947 — A's 21 e 30

O Preço da Felicidade
Assim é que Elas Gostam...

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30

Eu Matei!
com Charles Laughton

VIDA e exercício

O PRETO NO BRANCO

Reflexões sobre um esqueleto

Anunciam os jornais a descoberta do esqueleto dum homem que viveu sobre a terra há cinquenta mil anos—tempo que excede um todo nada a cronologia biblica, que é de seis mil.

Ao ler a notícia fiquei convencido de que esse homem se não era o Adão, seria, quando muito, um bisneto. Nosso pai primitivo deve andar próximo. Se não fosse um atrevimento da minha parte—ignaro como sou em tais assuntos—estabelecer hipóteses arrojadas para fazer rir os sábios, eu afirmaria que o homem era o Abel, o tal que o Caim matou. Fundamento esta minha ideia—que de simples suposição desvaliosa não passa—no facto de, tudo indicar que o homem foi assassinado por uma tremenda lançada na coxa direita. A ponta da lança, uma lasca de silex, foi cravar-se-lhe no femur, onde se encrustou. A força do bruto que vibrou a lançada pode avaliar-se pelos resultados. Atravessar a massa dos tecidos e cravar-se por tal maneira num osso é trabalho que um homem de hoje dificilmente conseguiria realizar. De tudo isto eu concluo que têm razão os que afirmam que a Humanidade é uma degenerescência do Adão primitivo. Fisicamente é fácil de chegar a esta conclusão pelo motivo evidente a que me refiro. E, moralmente, também. Uma lança de silex é uma arma inocente. Para cortar a femural, produriz uma hemorragia e matar um homem, o assassino serviu-se dum simples pau com uma ingénua pedra na ponta. Daí por diante, por gradações sucessivas, é que o homem inventou o silex pulido que fura mais, o cobre, o ferro, até chegar ao aço das baionetas, á navalha de ponta e mola e por ultimo á bala blindada e ao lança-chamas. Com este ultimo aparelho desfazem-se todos os vasos e cauterizam-se ao mesmo tempo. Incontestávelmente o homem primitivo era mais puro nas intenções e mais ingénuo nos métodos. Vê-se que tinha saído havia pouco das mãos do Criador e estava mais próximo da bondade original. Têm razão, pois, os que sustentam que a Origem dos humanos era pura e sem pecado como o prova o ingénuo assassino de há 50 mil anos. Daqui a outros cinquenta mil anos, quando os arqueólogos desse tempo revolverem os terrenos de Buchenwald, de Dachau, de Auschewitz e encontrarem os muitos milhares de esqueletos que lá ficaram, chegarão decerto á mesma conclusão. Eu não sei se homens desse tempo terão já esclarecido o problema sobre o destino dos mortos. E' possivel que daqui a tantos milhões de anos já haja comunicação com o outro mundo e que nós estejamos curados do medo abominável de morrer. E' natural que a Morte seja assim encarada como uma simples alteração de estado social, uma especie de promoção a uma classe superior ou de aposentação de vantagens variáveis, conforme a importancia que o sujeito desconte nesta vida, sob a forma de boas acções e sofrimentos, para a Caixa de Reformas e Pensões. A Humanidade estará curada do terror abjecto da Morte e das consequências que lhe marcam as religiões teológicas. A Ciência terá afinal descoberto como são as coisas, na verdade. Até agora os homens ou não pensam nisso, ou, quando pensam, fabricam soluções que não satisfazem. Ou nos oferecem o desespêro ou a beatitude—qualquer coisa como a mesma sensação infinitamente prolongada, que deve ser duma intolerável monotonia e pior que todos os suplicios. Seria óptimo que, no fim do Universo, ressurgissem todas as consciências, acompanhadas, está claro, dos respectivos e pertinentes esqueletos. Ora os actuais processos de matar dificultam esta ultima solução. Eu posso muito bem ressuscitar com um buraco no femur, mas o caso tornar-se-á bastante mais dificil e delicado se me submeterem a um tratamento pela bomba atómica. Neste ultimo caso deixarão de ter razão de existir os antropologistas que fazem escavações e estudam fosseis humanos. Haverá apenas agrónomos, que em face dum determinado terreno dirão:

—Isto aqui é óptimo para horta; tem cálcio e vitaminas; é tudo osso e do bom!

No fundo eu não gosto de pensar nestas coisas. Vi a «Casa dos Ossos» em Evora e fez-me muita impressão. Generalizei e fiz de mim para mim esta reflexão:—«isto da ressurreição da carne» vai ser muito dificil! Toda a terra que eu piso, pode dizer-se, que é formada pelos restos de gerações inumeráveis; o melhor será, talvez, em lugar de ressuscitar tanta gente, fazer outra nova». De resto, o problema não me preocupa muito. Não é da minha responsabilidade e cada qual que se avenha.

No entanto, esta do esqueleto do meu antepassado com a lança cravada no femur fez-me pensar. Sempre gostava de saber como os peritos da Medicina Legal resolviam o caso em corpo de delito directo.

«A região atingida e a arma empregada fazem presumir a intenção de matar». Protestava. Discutia o exame. As coxas da espécie humana não são regiões do corpo especialmente escolhidas para a obra homicida. Antes pelo contrário. E quanto á arma, uma lasca de pedra, se fôr de pederneira, pode servir para um isqueiro e nunca para dar morte a ninguém. Se, conforme á minha hipótese, o morto foi o Abel da Biblia, o Caim só poderia ser pronunciado por ferimentos sem intenção de matar e que produziram a morte. Como não tinha cadastro nem outras condenações e dado o seu grau de cultura, o imperfeito conhecimento do mal do crime e a imprevidência—os juizes podiam muito bem convolar para prisão correccional.

E aqui está como sobre um caso tão simples, se tem feito tanto barulho histórico.

RAMADA CURTO

CRITICA LITERÁRIA

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a habitual secção de critica literária, a cargo do nosso distinto colaborador sr. João Pedro de Andrade.

CADERNOS HISTÓRICOS

«Almeida Garrett e Alexandre Herculano»

um estudo de João de Barros

No fervor de exaltação sincera e justa que João de Barros dedica ás figuras não, apenas, grandes, pelo seu relevo literario, mas pela sua independencia espiritual, Garrett e Herculano são, sem duvida, dos mais nobres exemplares da sua galeria de admirações. Não surpreende, pois, este pequeno, mas luminoso estudo, no qual João de Barros, com aquela sua prosa sempre sugestiva, estruturou as duas personalidades, numa critica penetrante, que equivale a uma ressurreição. Garrett e Herculano são dois belos monumentos de civismo. Ambos souberam lutar por uma causa, dando-lhe o melhor da sua energia e do seu sangue, e quando houve que depor as armas, tanto um como outro, Herculano, austero, o historiador de linhas asceticas; Garrett, romantico, erguendo com as suas mãos a maior labareda do teatro português, cumpriram como intelectuais, o que deviam ás suas ideias e, sobretudo, á educação popular. Tudo isto nos diz João de Barros nesta obra que se intitula «Dois Grandes Romanticos do Liberalismo».

OS NOSSOS CONTOS

O PAÚRA

por ***Antunes da Silva***

Há que semanas eu ando para lhes contar a vida dêste fidalgo.

Era conhecido pelo nome de Paúra um individuo alto, magro, bisonho, que palmilhava os lugares mais concorridos do meu concelho a vender tachos de lata e outros utensilios caseiros a quem adregasse. O homem, que fôra antigamente quintaneiro, lembrou-se de correr terras em oficio tão liberal e por isso mercou um burrico manhoso na feira de Souzel. Não tinha familia e só vagamente se aventava a hipótese de êle ter deixado um filho a uma moça pouco virtuosa da vila. Quem o conhecera no pouco tempo que êle lidara com a terra tinha-o por uma pessoa um pouco estranha, de muitas letras, que raro falava mas, quando o fazia, era sempre duma maneira feliz.

O meu concelho tem quatro freguesias e uma cadeia comarcã. Possui dois médicos. Um, o doutor Veloso, é um velhote bem aparentado, quase sempre risonho e cumprimentadeiro, nascido em Penalva da Beira e de seu natural somitico. Não faz bem a pessoa nenhuma. Pouco percebe da arte. Miope, molenrão, dedica-se a caçadas e ao jogo das *damas* na sociadade dos ricos. O outro, o doutor Sezinando, é bastante novo, nascido em aldeola obscura do nosso distrito, filho dum funcionário da Camara e com alguma habilidade para curar sarampos. O meu concelho tem de população, para mais do que para menos, umas dez mil almas. No estio o calor aperta e a água dos ribeiros pára, estagnada, nos pégos. As sezões infestam a região e os dois médicos não são de mais para acudir a febres tão malinas.

Mas do Raimundo Paúra ninguém sabe nada. No tempo do meu pai deu-se pela sua presença quando o desgraçado do Marques foi expulso da quinta por falta de pagamento da renda. O homem já trabalhara na abegoaria do doutor Faustino. Satisfizera. De poucas falas. Amigo dos pobres. E mal o Marques teve ordem de despejo por uns lacaios da justiça, êle fez o contrato, apressou-se a trancar o portão, a pôr arame ao pé das sebes do outro lado da estrada e toca de se deitar ao plantio da vinha e do milho. Prosperou. Dizem os invejosos que tinha fortuna. Nunca ninguém lhe viu paquete ou outro serviçal a ajudá-lo no trabalho. De poucas falas, de modos frios, o homem cumpria muito bem as suas obrigações. O que mais se estranhava no meu concelho era ver-se uma criatura daquelas, na flor da vida, forte e saudavel ,sem familia. Nem ao menos uma mulher para lavar casas. A's vezes fechava-se na cozinha a ler e a escrever. E ás tantas da noite qualquer carreiro que passasse pela azinhaga via-o passeando dum lado para o outro com desenvoltura. Quando saía da quinta era para ir ao grémio manifestar cereal, comprar relhas, alvécas, adubo e entreter-se um pouco na taberna do Valentim. Sentado num banco do estabelecimento a roer pão e queijo o homem reagia a todas as insinuações com monossilabos, como quem tem receio de se expandir. Depois, quando falava claramente, a sua voz era de veludo: «Sou amigo do meu amigo mas...». E ficava-se nas reticencias, os olhos muito abertos para a porta larga da taberna, as mãos inquietas amachucando o lenço. Daí a pouco, ante o pasmo de todos os homens, saía, abespinhado, sem dizer uma palavra.

—Mas que grande cavalgadura!...—despedia o gordo do Valentim, indignado, do alto da sua barriga.

De facto, até essa data, era mal visto na vila. Casmurro, pouco sociavel, muito cauteloso nas falas. Mas certo dia houve os «balhos» do Santo António no mercado. E o Paura, entrando a bater as palmas, meio bebedo, quis

(Continua na pag. seguinte)

SINTAXE

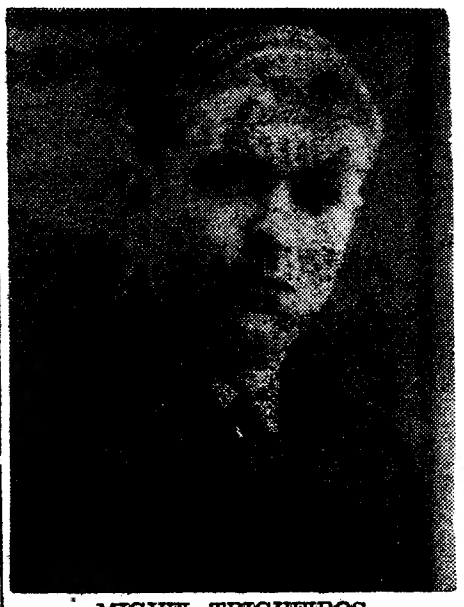
O professor filósofo dizia
Aos discipulos mudos e surpresos
que não basta saber a ortografia
Mais as leis das medidas e dos pesos.

E insistia: Feliz quem estudasse
tudo o que estuda, á grande luz da vida,
Mesmo os caminhos invios da sintaxe.
Como ela os mostra, os abre, os elucida!

Os «outros»—são as nossas entrelinhas.
E claramente as vemos, melhor que eles,
E melhor que eles, para nós, as lemos.

Só «nós» somos—que esfinges e adivinhas!
As reticências todas, nossas, deles,
Pontos que nem nós próprios entendemos.

DINIS DA LUZ



MIGUEL TRIGUEIROS

POESIA NOVA

«Diálogo do Ceu e da Terra»

por Miguel Trigueiros

Miguel Trigueiros é um dos pioneiros da chamada «poesia nova», menos uma escola do que um belo e rebelde grupo de juventude que, contra as formas arbitrarias de um lirismo moderno—no geral, prosa dispersa graficamente, em verso—retemperando-se na fonte embriagante de Castalia, entendeu voltar aos moldes classicos, embora renovando-lhe os temas, as sensações e os ritmos. Miguel Trigueiros é, de facto, uma nova estrela, brilhante e ardente, que julgavamos tivesse enveredado por aqueles caminhos arduos e pedregosos que Frei Agostinho da Cruz palmilhava, com os seus pés a sangrar e alma abrasada, na sua querida serra da Arrabida. O seu ultimo livro «Dialogo do Ceu e da Terra» não é, apenas, a confirmação de um talento, em plena floração; é tambem, de certo modo, pelo menos, na sua parte essencial, como que uma expressão violenta e ardente da humanidade do autor. «Dialogo do Ceu e da Terra» pode dividir-se em duas partes. A primeira são ainda cantos de um peregrino, em que a terra, a humildade, a pobreza, a interrogação metafisica são, em versos transparentes, como um cristal, os elementos essenciais de uma espiritualidade que procura o mais além dos horizontes da vida. A segunda parte, é de uma fisionomia completamente diferente. Miguel Trigueiros, embriagado de amor, descreve-o em reptos frementes, de uma sensação constante, embora transfigurados pela beleza. Tem notas vibrantes, sinceras, que dizem de seu singular poder de expressão.

Dentro de nós ficam a ecoar estes versos tão simples na sua frescura emotiva:

Olha a terra, (menina casadoira),
Como corre a enfeitar-se para a boda.
E o noivo—Sol (D. Juan de franja loira)
Como chega, e a deslumbra, e a beija toda!

LER E ESCREVER

1 O sr. dr. Alberto Xavier tem no prelo, «Camilo Romantico», precedido dum panorama das origens e da evolução da escola literária do autor do «Amor de Perdição».

2 Saiu, em edição da Portugalia, o I volume de «As Grandes Viagens Portuguesas», selecção, prefacio e notas de Branquinho da Fonseca. Entre outras, além do romance «Nau Catrineta», a de Alvaro Velho, Vaz de Caminha, Mendes Pinto, Hermenegildo Capelo, Sacadura Cabral, etc.

3 Na colecção Antologias Universais veio á lume «Mestres do Moderno Conto Americano». Entre outras, foram seleccionadas obras de Steinbeck, Pearl Buck, Willa Cather, Hemingway, Caldwell, etc.

4 Com uma introdução de Ruben Andresen Leitão, foram agora publicadas as «Cartas de D. Pedro V, ao conde de Lavradio». O livro que é de um alto interesse histórico, contém uma série de documentos inéditos.

5 De «Manuel Ceguinho», pseudónimo de Raimundo Esteves, foram publicadas «50 quadras» de sabor popular, uma das quais obteve, em concurso, o segundo prémio.

UM LIVRO PARA PATRÕES E EMPREGADOS

«O Gerente e a Sua Gente»

por F. DE CARVALHO HENRIQUES

F. de C. Henriques

Este livro vale toda uma biblioteca. Não o julguem árido, no seu tecnicismo. Pelo contrário: «O gerente e a sua gente», do sr. F. de Carvalho Henriques, é um verdadeiro tratado de ensinamentos, uns de ordem psicológica, outros de ordem moral, e ainda outros de especialização profissional. O sr. Carvalho Henriques diz-nos como se deve tratar com o pessoal, os elementos básicos de uma boa, ou, pelo menos, eficiente administração; fixa o ambiente propício ao trabalho e a preparação racional do mesmo; como o gerente deve interpretar a sua autoridade; as funções do pessoal e seu aperfeiçoamento; a remuneração devida a quem trabalha, e como se devem apreciar os empregados.

Com grande clareza, com um sentido exacto das realidades, tão simpatico como humano, o autor dá-nos o melhor da sua experiência, esclarecendo um problema que tem aspectos muito dificeis. Este belo livro interessa tanto patrões, como empregados. Dir-se-ia uma vasta, luminosa e completa lição, a que não faltam sequer, digamos, testes e gráficos, embora não muito abundantes. «O Gerente e a Sua Gente» é um livro util. Talvez que o lendo, desapareçam muitos atritos, questões e acções judiciárias. Pelo menos, estabelece e alarga as bases de um entendimento, fornecendo os dados necessários para tal fim. Sinceramente, felicitamos o seu autor. Edição da Empresa Nacional de Publicidade.

EDITAL

Humberto de Sousa Reis, Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

—Armindo José da Cruz Rato requereu licença para instalar uma oficina de fundição de metais incluida na 2.ª Classe, com os inconvenientes de fumos metálicos, situada na Rua Infantaria 7, n.º 33, freguesia de Moscavide, concelho de Loures, distrito de Lisboa.

—Fabrilaca, R. L. requereu licença para instalar uma fábrica de alvaiades em massa, tintas e resinas sintéticas para vernizes, incluida na 1.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, emanações nocivas, fumo, poeiras e perigo de incêndio, situada na Estrada Nacional de Sacavem-Povoa, Km. 5, freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao Norte com talhão de terreno demarcado para a construção da nova estrada, ao Sul com Estrada Nacional existente, ao Nascente com regueira de descarga do Alviela e Poente com terrenos de Raul Gama.

—Costa & Costa requereu licença para instalar uma oficina de serralharia civil, reparação de automóveis e de material eléctrico, soldaduras autogénia e eléctrica, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro, emanações nocivas, fumos, perigo de explosão e incendio, radiações luminosas e trepidação, situada na Rua João Luis de Moura, n.º101, freguesia de Moscavide, concelho de Loures, distrito de Lisboa.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres Incomodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessads apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 228, r/c.

Lisboa, 1 de Julho de 1946.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Humberto de Sousa Reis.

PERNAS SEM MEIAS

E' agradável e económico andar sem meias durante o Verão. Todavia uma perna com pelos desagrada á vista. Por isso o Salão Marcel tem produtos que os eliminam ficando a perna como se tivesse a mais fina meia.

RUA GARRETT, 48, S/LOJA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

pagar vinho a toda a gente. Chegou-se ao pé do bufete e gritou para o Mendonça:

—Eh! Haja vinho p'raqui, que pago eu!—E mostrava moedas á malta estupefacta que o rodeava. Nêsse dia foi loquaz. Falou. Desfez a antiga impressão. E quem o ouvira a falar na vida, por certo ficou a julgá-lo um homem de letras, muito inteligente. O Ramos disse o que de certo modo todos pensavam:

—Acho que êste homem é um doutor!...

Mas, com o trotar do tempo, a vila caiu em si de varada. O quintaneiro, sem dizer «água vai», foi-se a Souzel e comprou um burrico. Como tinha habilidade para latoeiro, fez tachos, caldeirões, alguidares e toca, quando o inverno acabou, deitou-se ás estradas. O mais bonito é que a quinta ficou sem inquilino. Terra como aquela, aravel, famosa e fertil, fazia babar de inveja muito entendido na matéria. Tentaram-na. O doutor Veloso não cedeu ao preço que lhe ofereciam e a quinta ficou ao abandono.

Mais tarde soube-se que o Paúria dava mésinhas aos males dos campos. Receitava ervas e remédios de farmácia. Para todos tinha uma palavra de conforto e de saber. Vai daí, o povo deu em julgá-lo um sábio. Os médicos pensaram queixar-se imediatamente. Mas, ante a hostilidade do povo, ficaram-se.

Quando ele passava e dizia a um paciente que o abordava: «compre marcela! Deite em água, ferva, e daí a uma quinzena beba todos os dias meio litro de chá em jejum»—já se sabia que a criatura, mesmo sem estar curada, lhe dava meia duzia de ovos, uma galinha ou um pato. Chegava mesmo a receber como paga de dividas dessa natureza—porcos. A menina Antónia, filha do lavrador das Celas, curou-se dum catarral quando já ninguém, nem os médicos, pensavam salvá-la. Entra o Paúra, chamado pela fama e, ao dirigir-se ao quarto da morgadinha, tapou o nariz e estacou ao umbral. Olhou para o leito, viu a doente inquieta, a respirar a custo. Depois, voltando inopinadamente as costas, descobriu:

—Abram todas as janelas!

Tudo quedo, julgando o homem louco, e o Paúra então repetiu com voz grossa e autoritária:

—Já disse! Abram todas as janelas!

A mamã, á mercê do virtuoso, abriu a porta devagar, nervosa, como se praticasse um assassinio.

A menina, ante aquele poderoso mandamento, sugestionou-se e veio a curar-se mais tarde. O senhor Fortunato é duro para os ganhões, mas humilde e fraco para os homens que saibam olhar o rosto das outras pessoas bem nos olhos e de frente. O Paúra, fôsse como fôsse, curou-lhe a filha. E o senhor Fortunato, a par de notas de banco que lhe deu, todos os meses lhe mandava soldada para a taberna do Valentim e borregos e porcos todas as Páscoas e Natais de cada ano.

O Paúra, em seu rosto movediço e cheio de curiosidade, dava conselhos a ganhões e analfabetos.

—Quanto ganhas?

O outro dizia e ele assentava.

Mas o caso é que deu em grassar no meu concelho uma epidemia desconhecida. Pessoas e animais ás portas da morte com umas febres e arrepios, e nem médicos, nem remédios, nem as providências do Governo chegaram para parar tanta mortandade. Crianças louras, velhos jarretas, mulheres sadias, tudo a ir na voragem de tamanho cataclismo. Vai, entra o Paúra na aldeia mais contaminada. Ao longe, por um caminho de cabras, o homem montado no burro, olha para o horizonte. Já se ouviam os choros das viuvas e dos orfãos, quando três guardas republicanos, montados em cavalos, se chegaram ao pé do Paúra e lhe deram voz de prisão. O homem protestou, o povo amotinou-se, mas nada valeu. Foi condenado nos tribunais por agitador e curandeiro.

Mexeu-se o meu concelho em pêso para salvar criatura tão bizarra. Fizeram-se-abaixos-assinados, escreveu-se a ministros, mas tudo em vão. O povo não acreditou que êle fôsse um santo. Nem acreditava tão pouco que fôsse preso por tão insignificante... No meu concelho, as pessoas gostam de festas e acreditam muito na vida para não se deixarem indromirar por fantasias. Estimam os bons, odeiam os maus. E eu, que para lhes contar esta história aproveitei este domingo quente de Agosto, sempre lhes digo a minha:

«Este Paúra não era um homem vulgar, não, senhores. Talvez eu um dia possa fazer bem a sua verdadeira biografia. Era bom para a pobreza, e para os homens que cavavam a terra tinha palavras tais, tão cheias de esperança e de verdade, que ainda hoje, depois da sua morte no carcere, o choram como um iluminado.

ANTUNES DA SILVA

STUDIO FLORYSIS

Parte na próxima semana em viagem de estudo pela Europa a directora do Studio Florysis, devendo trazer os mais modernos aperfeiçoamentos e aparelhagem para aquela clinica de beleza da Praça do Brasil.—Av. Alvares Cabral, 1. Tel. 60280.

UM NOVO LIVRO DE

ANTÓNIO BOTTO

"ELE QUE DIGA SE EU MINTO"

A' venda em todas as livrarias.

Distribuição da

PORTUGÁLIA EDITORA

AFINIDADES

REVISTA DE CULTURA LUSO-FRANCESA

Está á venda o N.º 18, cujo sumário se transcreve:

Saude, Riqueza e Bem-Estar Social, por *J. A. M. de Loureiro* ✱ Transformation de la poesia moderne, *Roger Caillois* ✱ Um conto de *Manuel de Sousa* ✱ Lampada de Aladino, por *Jorge Domingues* ✱ Critica literária, de *José Cardoso Pires* ✱ Une saison de théatre française á Porto, por *Paul Teyssier* ✱ Um novo «elogio da loucura», por *Violante Canto da Maia* ✱ A 3.ª exposição do grupo «Artistas Portugueses», por *Vasco Vidal* ✱ A propósito da recente execução de obras francesas, por *Francine Benoit* ✱ O que teria acontecido á França?, por *Cesar Pacheco* ✱ Cinema: «Cais do Sodré»; Um aniversário, por *Vasco Vidal* ✱ Xéme Congrés Français de Gynécologie, por *Costa Sacadura* — Crónica das Revistas, etc.

Um óptimo volume com vários «hors-textes»

Peça «AFINIDADES» em toda a parte

Direcção e Redacção: Rua das Praças, 13-A-1.º

LISBOA — Tel. 61135

É uma distribuição da «EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, L.da»

DUAS APRECIAVEIS EDIÇÕES «IBÉRICA»

ESCADA DE SERVIÇO

por AFONSO RIBEIRO

Romance vibrante de humanidade e de sentido social, escrito numa linguagem invulgar e de alto interesse literário — Volume de formato grande com 480 páginas

Tiragem vulgar, Esc.... ... ... 35$00
Pequena tiragem especial a... ... ... 60$00

A CICATRIZ

por AUGUSTO VITAL

Um volume de recomendaveis novelas, em que o seu autor revela extraordinárias qualidades de observação psicológica

Volume in 8.º, com 240 páginas, Esc... ... ... 17$50
Pequena tiragem especial a... ... ... 50$00

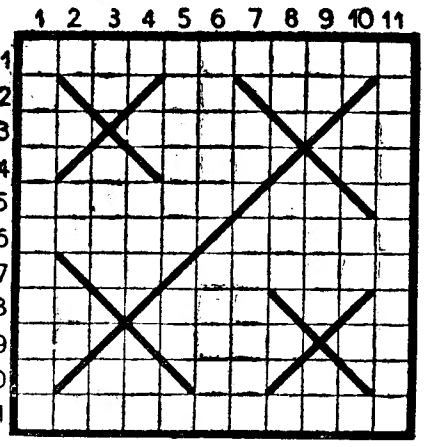
Editorial IBÉRICA — Porto

Rua de Santo Ildefonso, 370 — Telefone 4501

IMAN

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1381



HORIZONTAIS: 1—Basilar. 2—Desacompanhado.. Conjunção. 3—Graceja. Ergam. Simbolo quimico da prata. 4—Pronome pessoal. Ali. 5—Arreda. Aqui. 6—Astucia. Chupei. 7—Preposição. Género de aves galináceas. 8—Comiseração. Preposição. 9—Carta de jogar. Passadas. Prefixo que indica direcção. 10—Pedra de moinho. Prefixo de negação. 11—Luxurientes.

VERTICAIS: 1—Regra imposta pela praxe. 2—Nota musical. Artigo (pl.). 3—Despido. Tem conhecimento de. Mulo. 4—Consentimento. Rio da Sibéria que nasce no Altai. 5—Pessoa exclusivamente consagrada a práticas de devoção e penitência. Nota de musica. 6—Terceiro estomago das aves. Rogar. 7— Nociva. Espaço de tempo. 8—Laço. Colorido. 9—Pronome pessoal. Queima-se. Simbolo quimico da platina. 10—Outra cousa. Observei. 11—Autenticados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1380

HORIZONTAIS: 1—Roma. Asco. 2—Ural. Arpoar. 3—Faria. Sarna. 4—Até. Lá. Tal. 5—E's. Grave. 6—Lá. Ta. 7—Farra. Cá. 8—Coe. Ir. Olá. 9—Ardia. Auras. 10—Enraia. Nome. 11—Moam. Sãos.

VERTICAIS: 1—Rufa. Caem. 2—Orates. Orno. 3—Marés. Fedra. 4—Ali. Lá. Iam. 5—Algar. Ai. 6—Ar. Ri. 7—Rs. Atara. 8—Apa. Vá. Uns. 9—Sorte. Coroa. 10—Cana. Cálamo. 11—Oral. Ases.

O calor e a bomba atómica

Francisco Valença tem, no «Sempre Fixe» de hoje, uma página muito feliz acêrca da bomba atómica e do calor dos ultimos dias.

Botelho comenta, na sua habitual e apreciada página gráfica, os acontecimentos da semana.

Prosa e verso dos nossos melhores humoristas e desenhos de Pargana, Octávio Sérgio e Ramos Ribeiro completam este numero do engraçadissimo semanário.

Numero avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

UMA OBRA MUITO DISCUTIDA

À Lareira do Pecado

Peça em 3 actos de

Pedro ALVELLOS

A' venda em todas as livrarias.

EDITORIAL DO POVO

Trav. do Sequeiro, 4-B—Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

ECOS

Chegaram ao Tejo dois vapores,—um com 1.800 toneladas de bacalhau da Noruega e outro com 8.500 toneladas de trigo americano. O acontecimento reveste-se de muita importancia para todos nós.

Uma nau carregada de mantimentos interessa-nos mais que antigamente o desembarque duma vistosa embaixada. Por isto se vê que a historia se repete.

Em Roma, na velha Roma de Tiberio e Claudio, quando aportavam as naves com provisões vindas do Egipto e da Siria, o povo cantava e bailava nas ruas.

Possamos nós atravessar o futuro inverno sem sentir as amarguras dos miseros que a guerra despedaçou e a fome dilacera.

■

Maurice Chevalier, que foi um principe do nosso tempo—num principado imaginário—escreveu as suas «memorias» — «Ma Route et mes Chansons».

E' a sua ultima exibição, o derradeiro lampejo do seu sorriso.

Maurice Chevalier, escrevendo as suas «memórias», escreve também um tanto a dos seus admiradores, porque o tempo nos leva a todos sob o mesmo braço.

■

Pergunta-se a cada passo, em plena rua: «A Conferência da Paz vai fazer obra que dure?».

Apesar do discurso de Byrnes e mesmo por causa dele, os pessimistas tiram dos maus cigarros que fumam um azedume que corrompe a ar que se respira. A Conferencia da Paz devia ser anunciada ao mundo, com os carrilhões das basilicas e catedrais. Mas não é assim: ouve-se uma especie de dobre a finados.

Reina a desconfiança e ao mesmo tempo que se promete a liquidação da guerra e das cubicas que a atearam, fazem-se experiencias com a bomba atómica».

Que falta hoje na terra?

Principios que sustentem ainda a humanidade, forças espirituais que dominem a dispersão e a hostilidade mutua das ambições.

■

Não seria oportuno e justo que, como comemoração do centenário da Guiné, se erguesse, em Bissau ou noutro ponto, um padrão em memória do descobrimento?

Estando á testa da provincia como governador o comandante Sarmento Rodrigues, apelamos para ele, a fim de que se cumpra um voto que alguém apresentou no recente e brilhante Congresso—voto que está no animo de muita gente.

■

Com um magnifico prefacio de Pierre Hourcade, saiu mais um volume da «Antologia dos Humoristas», dirigida por Armando Ferreira, que ainda há pouco publicou «Caixa de Rapé», feita em madreperola.

Intitula-se «Contos alegres franceses», originais de A. Silvestre, Anatole France, Maupassant, Courteline, Donnay, Cami, Colette, Tristan Bernard e outros. A tradução deve-se a escritores portugueses mestre de humorismo e apreciadores do sol gaulês.

O jogador Langara

«as» do futebol espanhol está em Lisboa

Vindo do México, chegou a Lisboa, de avião, o conhecido internacional de futebol Langara que, na América do Sul se encontrava há dez anos, desde 1936, depois da guerra de Espanha.

Langara vem saudoso da sua familia e da sua pátria, dizendo-nos que mesmo no México, ou na Argentina, seguia com o mais vivo interesse o movimento futebolistico do seu país. Ainda há quinze dias, afirmou-nos, jogou no grupo da «Espanha», no México, fazendo boa exibição.

Apesar dos seus trinta e quatro anos, o famoso jogador asturiano está forte e continua bem musculado e na plena posse dos seus recursos físicos e técnicos. Langara aguarda em Lisboa um automóvel que o conduzirá a San Sebastian onde se encontra a familia, e na próxima época defenderá as cores do seu clube de sempre, o Oviedo, tendo já fechado um contrato vantajoso.

Langara é um dos mais conhecidos jogadores de futebol da Espanha. Forte e bem musculado, conseguia abrir, á força desses predicados, brecha nas defesas adversárias, que o teniam. O seu remate, potente e colocado, era igualmente a melhor arma do forte asturiano. A Espanha conta hoje bons avançados-centros á frente dos quais se deve colocar Martin e Zarra. Mas o concurso de Langara não é para desprezar. O futebol espanhol e o Oviedo, principalmente, precisam desse remate que algumas vezes tornou vitoriosa a selecção espanhola.

Costa Rica-BAR
RESTAURANTE e PASTELARIA
TRAFARIA
TODOS OS DIAS
RESTAURANTE — BAR — PASTELARIA
AMANHÃ:
BAILE às 21 horas
Reservado o direito de admissão

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Para Ter A Sua Casa
adornada com gôsto, não esqueça que as Pratas mais artisticas e de melhor estilo vendem-se na
Grande Ourivesaria da Moda
257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa)

Compre ámanhã, antes que se esgote o numero extraordinário de
VIDA MUNDIAL ILUSTRADA
36 PAGINAS ESC. 2$50
Um professor de português na Universidade de Montpellier, (uma grande reportagem ilustrada) ✱ A praia dos pobres ✱ O pintor António Saude e a paisagem, (uma reportagem ilustrada) ✱ Uma sensacional entrevista com Kletzki, o grande maestro rival de Toscanini, por Ramiro da Fonseca ✱ Para as fases finais, uma grande crónica internacional do dr. Francisco Velloso ✱ Os braços nus, uma admiravel crónica de Manuel Martinho ✱ Enigma, secção de problemas policiais por Leiria Dias ✱ Um notável conto de João Falcato, etc., etc.
UMA GRANDE REPORTAGEM SOBRE A FRANÇA QUE RESSURGE!
As melhores fotografias ✱ Artigos exclusivos de alguns dos melhores escritores da França
Um numero extraordinário de «Vida Mundial Ilustrada» que vale mais que o seu custo!

A ocupação da Noruega pelos alemães foi de iniciativa do almirante Raeder

NUREMBERG, 17—O advogado alemão que compareceu hoje perante o Tribunal, para defender o almirante Raeder, antigo comandante das forças navais alemãs, concordou em que a ocupação alemã da Noruega não era justificada pelo facto dos ingleses colocarem minas em águas norueguesas a fim de evitar a exportação de ferro do porto de Narvik para a Alemanha.

Esta declaração foi feita em resposta a uma serie de perguntas do presidente do tribunal, lord Lawrence. Quando o advogado de Raeder, dr. Walter Siemers, afirmou que a colocação de minas constituia violação da neutralidade da Noruega, lord Lawrence disse-lhe:

—O que o Tribunl pretende conhecer é se uma quebra de neutralidade de um dos Estados beligerantes autoriza o outro a invadir um país neutral.

—De uma maneira geral—respondeu o advogado.—Eu não pensava em fazer esta afirmação. E' principio da Lei Internacional que a violação por parte de um Estado apenas autoriza o outro a tomar medidas ou contra-medidas que equilibrem a situação. Evidentemente a ocupação da Noruega pelos alemães não se justificava.

—Segundo o seu modo de ver, haveria qualquer diferença se o Tribunal decidisse que a Alemanha tinha sido agressora na guerra que levou á ocupação da Noruega?

—Creio que a resposta é negativa.

—Julga que a Alemanha estava autorizada, nos termos das leis internacionais, a utilizar as águas territoriais da Noruega para os seus navios de guerra e navios de transporte e transporte de prisioneiros de guerra?

—Na minha opinião, sim. Não há qualquer determinação na Lei Internacional que proiba isso.

O dr. Siemers admitiu que foi iniciativa do almirante Raeder, seis meses antes do acontecimento, a ocupação da Noruega por forças de terra, do mar e do ar alemãs e bem assim da Dinamarca. O facto deu-se em Abril de 1940. Entretanto, o advogado declarou que «o acusado tinha o senso dos perigos estratégicos» e acreditava que os próprios Aliados tencionavam criar uma nova frente na Escandinávia.

Quando o almirante Raeder chamou a atenção de Hitler para estes perigos estratégicos, agiu não como politico, mas, exclusivamente, como militar, que sabia que a ocupação da Noruega pelas forças britanicas teria consequencias militares decisivas para os alemães e em prejuizo destes. O advogado disse que, contudo, em Outubro de 1939 e a Primavera de 1940, defendeu sempre o ponto de vista de que a solução optima seria a absoluta neutralidade da Noruega e de toda a Escandinávia. Estava convencido de que uma ocupação alemã, por motivos de justiça internacional ou estratégica, seria apenas de aconselhar se a Noruega não pudesse manter a neutralidade. O advogado declarou que o argumento de acusação britanica—de que a agressão alemã contra a Noruega continuava a ser criminosa mesmo na presunção do plano dos Aliados para ocupar aquele país—era contraria á Lei Internacional aceite. Afirmou que se os planos aliados para uma invasão da Noruega existissem, havendo assim uma ameaça iminente á estrita neutralidade daquele país, então a atitude da Alemanha estava plenamente justificada.

O advogado declarou que a ocupação preventiva «da Noruega foi bem sucedida, simplesmente porque o Alto Comando britanico adiou a partida da primeira força expedicionária, encarregada de se apoderar do porto de Narvik e da linha férrea que leva até á fronteira sueca, a qual tinha sido préviamente marcada para o dia 5 de Abril, quatro dias antes dos alemães terem ali chegado.

Baldur von Schirach, de 21 anos de idade, que é o mais novo dos acusados, foi classificado pelo seu advogado, dr. Fritz Sauter, hoje, como «um incansavel poeta da paz e entendimento internacional».

Referindo-se continuadamente ao «jovem Schirach», que é acusado de envenenar o espirito da mocidade alemã e de a treinar para a guerra agressiva, como ex-chefe da Juventude Hitleriana, Sauter procurou pintá-lo como um simples rapaz, arrebatado pela força da personalidade de Hitler, com milhões de homens mais velhos e de alemães mais experimentados.

Schirach disse ao tribunal que estava escondido no Tirol, quando a guerra terminou, e que se entregou voluntáriamente aos americanos, a fim de evitar que outros fossem tornados responsaveis pela execução das suas ordens.—(R.).

OBESYL
EFICAZ E INOFENSIVO
ELIMINA AS GORDURAS E COMBATE A OBESIDADE
FARMACIA AZEVEDOS ROSSIO LISBOA

O programa das comemorações do 8.º centenário da tomada de Lisboa incluirá um cortejo histórico

As festas comemorativas do 8.º centenário da tomada de Lisboa aos mouros—acontecimento que se celebra no próximo ano—vão ter um grande relevo, com projecção nacional.

Há um século (1847) a data passou quase despercebida, limitando-se a evocações históricas e literárias e a alguns actos publicos.

Dentro da modestia que as circunstancias impõem—se considerarmos que uma comemoração desta latitude e significação não pode ter um caracter trivial ou comesinho—a grande comissão central, a comissão executiva e as várias sub-comissões, que assim se podem chamar aos vários pelouros de realização, esforçam-se por coordenar os numeros previstos de um programa lato, de modo que as festas comemorativas, sem gastos inuteis, correspondam á grandeza do acontecimento a celebrar.

O Estado contribui com 5.000 contos, segundo o decreto-lei ontem publicado, e a Camara com outros 5.000, que o Estado adiantará, pois a verba será reembolsada pelo Estado.

A comissão executiva já trabalha há meses, e o programa geral, quer o de manifestações de ordem cultural, quer de ordem espectacular, está mais ou menos delineado. Aqueles 10.000 contos que as festas comemorativas custam têm contrapartida de receita, embora não seja de admitir que as comemorações dêem lucro, propósito que falsearia o espirito e a elevação da iniciativa.

Não foi tornado publico, em pormenor, o desenvolvimento do programa, conhecendo-se apenas alguns dos numeros, que se contam por dezenas, e começarão, segundo supomos, logo em Abril, prolongando-se até Outubro, dia 25, que julgamos ser o da data oficial correspondente ao da entrada do rei D. Afonso Henriques na cidade moura. As publicações culturais, entre as quais uma «História Monumental de Lisboa» (não sabemos se o titulo será precisamente este), estão há meses entregues a historiadores, eruditos e artistas. Haverá sessões publicas de grande gala, solenidades civis e religiosas. O Castelo e a Sé serão, naturalmente, o fulcro das comemorações evocativas.

Realizar-se-á um grande cortejo histórico, o dos Descobrimentos, cortejos de vária natureza, também com caracter espectacular, festas no Tejo, paradas, marchas populares bairristas, espectaculos teatrais, implicando as dezenas de numeros do programa a cooperação de representações militares, académicas, económicas, associativas, populares, não só de Lisboa como da provincia.

CARTAZ
mudou o seu dia de saída para as terças-feiras
POR ISSO MESMO SO' AGORA APARECE o seu número 23
apresentando entre outros assuntos sensacionais:
■ Eu condenei uma mulher á cadeira eléctrica — pelo jornalista americano Leslie Clovis.
■ Jorge Amado, escritor de todo o mundo.
■ Locomotiva n.º 38—do mais celebre contista da actualidade, William Saroyan.
■ O Professor Faseman revelou o meu futuro!—uma emocionante e vivida reportagem.
■ A novelização do argumento do novo filme português «Ladrão, Precisa-se»—em exclusivo.
e o sempre famoso suplemento
CARTAZ POLICIAL
Compre imediatamente o numero 23 de CARTAZ.
o grande semanário das terças-feiras.
Distribuidores exclusivos: Atlantica, Ld.ª—Rua da Trindade, 15, 2.º—Lisboa

J. N. CUNHA, L.DA
JOALHEIROS
RUA AUREA, 197 A 201
Participam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerram o seu estabelecimento, aos sabados, ás 13 horas.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

UMA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES

Recuperá-los para a vida!

Como se salvam e ensinam

as crianças anormais

Recuperá-los para a Vida! Olha-se para aquele triste museu humano, uns tamaninos, na idade dos calções á caça das borboletas, por jardins que não existem; outros, já grandes, bem marcados de taras, de fisionomia retalhada como os velhos, e supômos que não será possivel dar-lhes uma existência espiritual que os faça regressar ao convivio dos outros seres. Puro engano! E' uma questão de paciencia exaustiva de carinho em chama, sem cinzas, de recomeçar quando após um periodo exaustivo o debil mental desmoronou o castelo de cartas que a professora, subtilmente, construiu á sua volta, sem ele sequer se aperceber! Naquela Escola Profissional de Reeducação, instalada na Luz. e dirigida pelo sr. dr. Manuel Santana Carlos, não há apenas fracos mentais, cuja idade intelectiva não corresponde á cronologica; há tambem «casos de caracter», isto é degenerescencias psicologicas, que podem constituir o criminoso ou o ladrão de amanhã que se devem salvar como arbustos doentes da bizarra flora humana. O Instituto, que funciona há menos de dois anos, e tem cem alunos, está obtendo os melhores resultados. Envolto em vastos campos, com as aulas abertas á luz criadora e ao ar vivificante, as crianças não têm, como tantas outras oprimidas pela clausura da beneficencia, saudades da casa, até mesmo da rua. Dividiram-nos por idades e casos patologicos. Por vezes, dois alunos ocupam um professor—e são horas, dias! A sua pedagogia é árdua, dificilima! Nenhum coeficiente intelectual atinge os 100 da craveira—que 150 é o reservado aos genios, os Shakespeare, os Goethe e os Hugos. Não são ensinados, como os normais através de livros de leitura, historias, tabuadas. As letras são materializadas em recortes de madeira; os numeros em bolinhas; as cores, por diferenciações de modelos, sobre os quais colocam os desenhos do mesmo tom; até a gramatica, por uma especie de jogo, colorido. O mesmo com a geometria, a geografia, o sentido das grandezas. E', pois, todo um ensino sensorial, que, lentamente, vai iluminando aqueles atrasados mentais, onde há coeficientes de 0,54. A coordenação visual e motora, dá bons resultados, mas não basta. Se os olhos e a mão vão insinuando, no cerebro afundado em trevas, as primeiras noções de ensino, a alma requer tambem os seus cuidados! A educação religiosa é feita tambem por esquemas, figuras, numa materialização que se inventa, por vezes, com prodigios imaginativos. Sucede que um aluno, sem razão, se revolta, agride outro, tem um ataque de colera—como se o fogo sopitado, dentro do cerebro, rugisse num incendio devastador. Opera-se, então, com a sugestão da ternura, doseada de autoridade passando os professores á categoria de medicos.

Um caso curioso: havia um rapaz, comprometido numa evasão de presos, de uma cidade da provincia, que tinha a mania de assaltar quintas. Apanhavam-no! Nada dizia. Sombriamente, enterrava as mãos na cabeça, e passava assim horas! A delinquência repetia-se. Um dia, um professor pensou: e se lhe desse-mos um bocado de terra para cultivar? Fez-se camponês! Com alegria, semeia, planta, lavra, rega e agora até vende os seus produtos. Pelo menos apresenta-os com orgulho, num reclame vistoso: «A horta do Clemente», na pequena e curiosa exposição de trabalhos manuais, desenhos, cartonagens, aguarelas, que há dias foi ali inaugurada.

Por ela se verifica quanto os pequenos anormais têm aproveitado, através de cinco classes. E' curioso examinar, sobretudo, os desenhos, onde se reflete, digamos, graficamente, o estado mental da criança. Há um, de onze anos, que está na fase de «gerino», isto é, não desenha formas, mas coisas alongadas, misteriosas, extravagantes, que nada representam de humano. Pobre cerebro, que confusão! A par disso trabalhos interessantes, onde o sentimento estético já aflora, ainda como que tocado por uma asa fugitiva. Notam-se tambem objectos de artifices, um dos quais, um arameiro, está empregado num estabelecimento da Baixa, onde tem cumprido exemplarmente. Mas o que fazer, por exemplo, de uma criança, que um dia, vendo-se ao espelho, com a boca ao lado, sofreu tal abalo, que ficou para sempre com um sombrio complexo de inferioridade? A proposito de tudo, foge dos seus companheiros, julgando-se fora da humanidade! Outra, por seu turno, faz como os loucos, consecutivamente, bolas de papel, alheio a tudo, numa paralisia cerebral quase completa!

A Escola Profissional para Reeducação de Crianças Atrasadas, da Albergaria de Lisboa, é uma obra quase desconhecida. Ali, um grupo de professoras, as sr.as D. Alice Fortes, D. Virginia Jardim Lopes, D. Lucinda Estrelo, Vasco Marques Coelho, Antonio Dionisio de Oliveira e o vigilante Anibal Canha, que ministra o ensino religioso, têm realizado uma obra tão notavel como enternecedora. A orientação seguida pelo sr. dr. Manuel Santana Carlos, que tem como seu colaborador imediato o sr. dr. José Francisco Rodrigues, constitui já hoje uma magnifica demonstração de pedagogia cientifica. Não é preciso, apenas, salvar vidas—mas almas!

E' o que todos têm feito numa tarefa de sacrificio, tão dolorosa como exaustiva!

EM 3 LINHAS

Foi elevada de 1 para 1,5 por cento do rendimento colectável do prédio a taxa de conservação do saneamento da cidade do Porto.

///

Do empréstimo de 176.156 contos que a Camara do Porto contraiu na Caixa Geral de Depósitos, 8.000 contos são destinados a expropriação, urbanização de terrenos e beneficiação de bairros antigos.

///

Todos os estudantes que ontem e anteontem fizeram exame do 6.º ano no Liceu de D. João de Castro ficaram reprovados em Ciências!

///

Vão ser construidas 100 casas para pobres em Barcelos, cujo concurso está aberto na base de 2.159 contos.

O ministro *da Marinha* almoçou no Alfeite com os oficiais da esquadrilha dos submersíveis

O sr. coronel Joviano Lopes, governador civil do Porto, e sua esposa chegaram hoje de manhã a Lisboa, num hidró-avião «Gruman» da base do Bom Sucesso, que foi expressamente ao Norte para os conduzir á capital, a fim de serem homenageados pelo comodoro da esquadra, em agradecimento pelo recepção que uma divisão naval teve, recentemente, no Porto.

Aproveitou-se, para o efeito, a realização do festival desportivo anual da esquadrilha de submersiveis, na base do Alfeite, cujas provas continuaram hoje, com grande animação.

Pelas 11 horas, chegaram ao Alfeite os srs. ministro da Marinha e esposa, com o respectivo chefe do gabinete e ajudante de ordens; almirantes major general da Armada e chefe do Estado Maior Naval; comodoro da Força Naval da Metropole, comandante da Escola Naval e muitos outros oficiais.

As provas de natação começaram minutos depois e tiveram os seguintes resultados:

Estafetas 6x50 livres: 1.º, submarino «Delfim»; 2.º, submarino «Espadarte»; 3.º, Estação em terra, e 4.º, submarino «Golfinho».

Estafetas 6x50 bruços: «Delfim», «Espadarte», «Golfinho» e Estação em terra.

Estafetas 4x50 costas: «Espadarte», Estação em terra, «Delfim» e «Golfinho».

Estafetas 2 (3x50) estilo: «Delfim», Estação em terra, «Espadarte» e «Golfinho».

Terminadas as provas realizou-se um almoço a que presidiu o sr. ministro da Marinha e ao qual assistiram, além das personalidades acima referidas, mais os srs. governadores civis de Lisboa e do Porto, administrador do Arsenal do Alfeite e vice-almirante Botelho de Sousa.

A reunião, no final da qual se deverão trocar afectuosos brindes, entre os quais um de saudação ao sr. governador civil do Porto, pela recepção prodigalizada á divisão naval que foi recentemente ao Norte, está a ser abrilhantada por um sexteto do contratorpedeiro «Douro».

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Continua centrada sobre as Ilhas Britanicas a zona depressionária que se estende a toda a França e Sul da Escandinávia. No centro da Peninsula evoluciona uma pequena depressão termica. Temperaturas ás 6 horas (T. M. G.) de hoje: Londres, 8º; Paris, 15º; Madrid, 16º; Lisboa (Monsanto), 15º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Aguaceiros nas Ilhas Britanicas e chuva na Escandinávia, Países Baixos, França e Norte da Peninsula. Bom tempo nos Açores e Madeira.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão das Ilhas Britanicas continuará a influenciar moderadamente o tempo no Norte da Peninsula. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—*Norte e Centro*—Ceu por vezes bastante coberto e possibilidade de aguaceiros fracos. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco. Pequena descida de temperatura. *Sul*—Ceu geralmente pouco coberto. Vento N, moderado a fresco e durante a tarde muito fresco. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 26º,4; minima, 15º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28º,7; minima, 14º,7.*

Uma guerra russo-americana seria uma calamidade que não deve admitir-se — diz um senador dos E. U.

WASHINGTON, 17.—O senador Vanderberg, que acompanhou Byrnes na sua viagem a Paris e tomou parte activa nos trabalhos do conselho dos ministros dos Estrangeiros dos Quatro Grandes, ao fazer ontem perante o Senado o seu relatório sobre a Conferencia de Paris, disse: «Uma guerra entre os Estados Unidos e a Russia coinstituiria uma calamidade que não deve sequer ser admitida e deve ser evitada a todo o custo, no interesse comum dos Estados Unidos e da União Soviética».

Seguidamente, Vanderberg dirigiu um aviso á Russia dizendo que tal objectivo apenas se poderá alcançar se a Russia aceitar os seguintes pontos: 1.º—Os Estados Unidos respeitarão o povo russo e os seus direitos de se governar a si próprio e em contrapartida exigem que a União Soviética proceda de identico modo para com a América do Norte; 2.º—A Russia deve estar firmemente resolvida, como os Estados Unidos, a não consentir que uma agressão militar, parta de onde partir, jamais possa verificar-se sobre a Terra e não deve pensar em conquistas de qualquer natureza, justamente como faz a América do Norte; 3.º—A Russia, como os Estados Unidos, deve estar preparada para dar a completa cooperação aos principios atrás mencionados e a fazê-los respeitar; 4.º—Os Estados Unidos e a Russia não devem tomar qualquer posição pela força, desde que não estejam preparados para o fazer voluntariamente e não deverão em nenhumas circunstancias brincar com as vidas humanas.

Vanderberg afirmou que os Estados Unidos, mais tarde, nunca poderão ser os responsáveis pelo malogro na resolução dos problemas da Alemanha e expressou o temor de que a Alemanha se aproxime da catastrofe, este inverno, devido á falta de unidade das Quatro Grandes Potencias que ocupam a Alemanha. Torna-se necessário e absolutamente imprescindivel que haja uma completa unidade entre as quatro zonas de ocupação do Reich, pois de contrário a Alemanha não poderá sobreviver económicamente.—(U. P.).

Greta Garbo

regressou á Suécia

ESTOCOLMO, 17.—Vinda dos Estados Unidos a bordo do paquete sueco «Cripsholm» chegou hoje Greta Garbo, na sua primeira visita á terra natal, depois de 8 anos de ausência.—(Reuter).

AMANHÃ

"SELECÇÕES" DE JUNHO

DISTRIBUIDAS PELAS

LIVRARIA BERTRAND-LISBOA

LIVRARIA INTERNACIONAL, L.da-PORTO

3$50

Aceitamos agentes em todas as localidades do País

Tambem distribuimos a edição inglesa do READER'S DIGEST 7$00

eva

E' a melhor companheira que pode levar para férias

Não esqueça isto!

O numero de Julho, quase esgotado, é magnífico, encantador, imprescindível junto de qualquer pessoa de bom gosto.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

A fim de evitar a incómoda e prejudicial aglomeração de passageiros que, ao domingo, pretendem comprar bilhetes de caminho de fero, esta Sociedade resolveu antecipar a sua venda, começando a mesma a fazer-se, na estação de Cais do Sodré, ás 6.as feiras.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.

BATATAS

Quilo 2$70, no Cais Santa Apolonia

Das melhores procedências do país. Posta em casa retalhista acrescido de $05 por quilo para transporte. Para entregas imediatas, pequenas e grandes quantidades, vendem

António Mendes Morais & Filhos

Rua Caminhos de Ferro, 88-A—Lisboa
Telefone 28713—End. Telegráfico Morifilho

Para almoçar ou jantar nas

CALDAS DA RAINHA

é de bom gosto o

HOTEL DA COPA

Sabonete inglês
D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE

GM GENERAL MOTORS

Convida

OS SRS. INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES A VISITAR O «STAND» DA FEIRA POPULAR PARA VER A EXPOSIÇÃO DO «CHASSIS» COM CABINA

CHEVROLET

JOGO DIANTEIRO REFORÇADO
MOLAS DIANTEIRAS REFORÇADAS
EIXO TRASEIRO REFORÇADO
MOTOR DE GRANDE POTENCIA

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION
LISBON BRANCH
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, n.º 19, 1.º — LISBOA

E. T. P.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO DE AUTO-CARROS
A PARTIR DE 18 DE JULHO DE 1946
RESTAURADORES - AEROPORTO
RESUMO DO HORÁRIO (Provisório)

PARTIDA	DESTINO	DIAS ÚTEIS			DOMINGOS E FERIADOS		
		1.º Carro	Último Carro	Intervalo entre Carros	1.º Carro	Último Carro	Intervalo entre Carros
Restauradores	Aeroporto	8,00 h.	21,00 h.	45 m.	8,00 h. / 13,37 h.	13,15 h. / 21,07 h. / 21,30 h.	45 m. / 22 m.
Aeroporto	Restauradores	8,20 h.	21,20 h.	45 m.	8,20 h. / 13,57 h.	13,35 h. / 21,27 h. / 21,50 h.	45 m. / 22 m.
S. Amaro	Restauradores	7,45 h.			7,45 h.		
Restauradores	S. Amaro	21,40 h.			22,10 h.		

TARIFA

RESTAURADORES — AEROPORTO	2$00
AEROPORTO — RESTAURADORES	2$00
S. AMARO — RESTAURADORES	1$50
RESTAURADORES — S. AMARO	1$50

Lisboa, 16 de Julho de 1946.

A DIRECÇÃO

OS MAIS BELOS TECIDOS DA MODA NOS MELHORES ARMAZENS DE MADRID

Tecidos de lã de incomparável elegancia; sedas lisas e sedas estampadas nos mais modernos e bonitos padrões e cores; tecidos de algodão; organdis e batistes bordados e perfurados; meias de todas as marcas; carteiras, luvas, sombrinhas, novidades, bijutarias, perfumarias finas, artigos para brindes; finissimas roupas interiores para senhoras e meninas; vestidos de malha, casacos, camisolas, jerseys, saias, blusas, robes, cintas, gabardines, tubulares, impermeáveis, etc. Primorosos enxovais para bébé. Tapeçarias, passadeiras. Roupas interiores, alfaiataria e camisaria para cavalheiros e meninos, etc., etc.

GALERIAS PRECIADOS

Calles Preciados y Carmen

MADRID

Depois do restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO-173-LISBOA

VIDA MUSICAL

O concerto de amanhã na Estufa Fria

O II concerto na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, que se realiza amanhã, ás 21 e 45, tem despertado grande interesse. A Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, executará um programa de grande relevo artistico: «Psyché et Erós», poema sinfónico de Cesar Frank; «Pastoral Mistica», de Massenet; «Casse-noisette», de Tschaikowsky; «Concerto em ré» (para flauta e orquestra), de Mozart, com a colaboração do artista sueco Carl Achatz. «Suite japonesa», de Gustavo Holst; e «Cleopatra» (abertura), de Mancinelli.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Pé de Vento».
GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Noiva de Outro».
COLISEU—A's 21 e 45—«Professor Fassman».

CINEMAS

S. LUIS—«O Filho do Dragão».
TIVOLI—«Melodia de Amor».
EDEN—«Luta Pela Glória».
POLITEAMA—«A Verdadeira Glória».
ODEON e PALACIO—«Quatro Namorados».
OLIMPIA—«Os Cavaleiros do Vale da Morte».
CAPITOLIO—«Aconteceu num Domingo...».
TERRASSE e LYS—«O Preço da Felicidade».
REX—«Suprema Decisão».
PROMOTORA—«A sua grande Ambição».

ARMAZÉNS

No Barreiro, junto ao Tejo, com casa para habitação ou escritório e terrenos, que podem ser aproveitados para construção, vendem-se.

Só se trata com o próprio.

Resposta a este jornal a B. B.

AGRADECIMENTO

Léon Litwinski, na véspera de deixar Portugal, onde viveu durante os anos da guerra, vem por este meio patentear a sua gratidão aos habitantes deste hospitaleiro país pelas atenções e gentilezas deles recebidas e, em especial, ao sr. dr. Aleixo M. de Sousa (filho) pelos serviços profissionais muito eficazes, que, como clinico atilado, lhe prestou com desvelo. Monte Estoril, 17 de Julho de 1946.

PRODUTOS PEARSON

Terminada a guerra voltaram ás boas drogarias e farmácias os Sabonetes Pearson. Lavam, desinfectam e são indispensáveis em todas as casas. Agentes exclusivos Alfredo dos Santos, Limitada, Rua Ernesto da Silva, 38, Algés. Depositários: Manuel A. F. Callado & C.ª, Limitada, Largo do Corpo Santo, 19, e Casa Bêgraça, Av. Visconde Valmor, 75-A—Lisboa.

AVISO

A firma SILVA, PEREIRA & SERRA, LD.ª, com sede em Lisboa, Rua dos Bacalhoeiros, n.os 73-75, previne todos os seus estimados clientes e amigos que a partir do mês de Agosto p. f., encerrará aos sábados todos os serviços ás 13 horas.

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm

em aço inóxidavel
800$00
O mesmo, com ponteiro de segundos ao centro
860$00

Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1923

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia.
Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

CASA MAX

MAXIMIANO PAULO, L.DA
193-A, Rua D. Estefânia, 193-B
Relojoaria — Ourivesaria — Joias — Pratas
CASA MAX
193-B, R. D. Estefania, 193-E, 193-F
Completo sortido de novidades para Senhora
Lanificios — Sedas — Malhas — Malas, etc., etc.
SAPATARIA
CASA MAX
2-Av. Praia da Vitória, 2-B
Lustres do mais fino gosto ao preço do Fabricante
Rádio — Utilidades — Carros para Bébé — Brinquedos
Visitem os nossos Estabelecimentos

Laminas GILLETTE

Rapidez, simplicidade, suavidade, eficiência e economia! É a definição do processo de barbear Gillette. Se nem sempre consegue obter Lâminas Gillette, lembre-se que elas são excelentes e que... a sua produção ainda é limitada.

Esc. 7$50 as 5 lâminas
Esc. 15$00 as 10 lâminas

Gillette

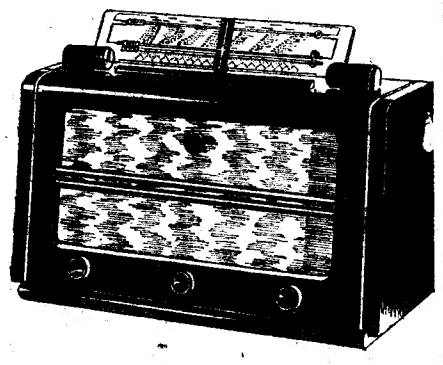
75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º LISBOA

Sabonete inglês D·D·D O MELHOR PARA A PELE

quere ser forte? tome farinha AMPARO

NO ANO 3046
ANTES DE CRISTO

só um Faraó podia ter à disposição a melhor música. Hoje por intermédio dos qualificados aparelhos RÁDIO-PHILIPS todos podem ouvir os melhores artistas do mundo inteiro



PHILIPS

A Grande Marca de Reputação Mundial

PHILIPS

O PORTO PELO TELEFONE

Governador civil

PORTO, 17.—O sr. coronel Joviano Lopes, oferece ámanhã, num restaurante da Maia, um almoço ao presidente do Municipio do Porto, comissão de festas da cidade e Imprensa local. O chefe do distrito visitará, de tarde, no concelho de Gaia algumas obras em curso e casas de assistência.

Presidente do Municipio

Regressou esta tarde da capital, onde tratou de importantes assuntos para o Municipio, o sr. dr. Luis de Pina.

A morte de um polícia

A fim de proceder a um exame rigoroso, pois não se sabe ainda se há desastre ou crime, estiveram esta manhã no local onde se encontra o cadáver do guarda da P. S. P., Joaquim Araujo, que desaparecera misteriosamente no passado dia 22, os srs. drs. Raul Tavares e Matos Junior e o fotógrafo Jesus Coimbra, do Instituto de Medicina Legal, e dr. Paulo Paredes e agentes Pinho Beato e Barroso, da Policia Judiciária.

Movimento marítimo

Procedente do Split, entrou em Leixões o barco jugoslavo «Dunav», com 6.900 toneladas de cimento. E' o primeiro transporte marítimo daquela nacionalidade a entrar no referido porto desde o inicio da guerra.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Partiram hoje de avião: para Espanha, os srs. German Semper, secretário da legação da Argentina em Lisboa, e Ricardo Veloso Guerra, que vai em missão de propaganda do livro cubano; para Paris, no aparelho da «Air France», o sr. Nevart Gulbenkian, filho do «rei do petróleo» e adido comercial á embaixada da Pérsia em Londres; e para Tanger, no da Aero-Portuguesa, o sr. Giugliano Capranica dell Grillo, conselheiro da legação de Itália naquela cidade.

A Standard Electrica apresenta
no seu stand da FEIRA POPULAR
os novos tipos de receptores K. B.
modelos A. R. 20-E
» A. R. 30-E
um produto da sua associada KOLSTER-BRANDES

Poderosa recepção em curtas
Uma maravilha em som

Aceitam-se distribuidores

Rua Augusta, 27, 2.º
—LISBOA—

TELEFONES
23111
23112
23113

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Romagem ao túmulo
de António José de Almeida

Por ter passado hoje o aniversário da morte do dr. António José de Almeida, muitos amigos e admiradores do falecido presidente da Republica estiveram no cemitério do Alto de S. João, onde deixaram flores. A romagem foi promovida pela direcção do Centro Republicano Escolar que tem o seu nome e nela estiveram presentes representantes da familia do saudoso republicano, que receberam os visitantes, a quem agradeceram a homenagem.

PEQUENAS NOTICIAS
PELA POLICIA

VINTE CONTOS DE PELES—Foi presa Alice Dias, que vendeu e empenhou peles no valor de vinte contos que lhe foram confiadas por uma casa do genero, sita na Rua da Prata.

POR ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, num armazem da Rua do Ferregial, donde roubaram uma máquina de escrever no valor de 4.500$00.

DESAPARECIDO.—Foi apresentada na Policia uma participação por ter desaparecido, ontem, Joaquim Vaz Loureiro, Travessa do Livramento, n.º 4, que era portador de um cheque, na importancia de 1.483$50, sobre o Banco Espirito Santo. Vestia um fato macaco, de ganga, e calçava alpargatas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.004$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.028$	1.027$	1.028$
Consolidado 3 1/2 T.10	—	1.079$	1.082$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.007$	—
Centenários 4 %	2.595$	2.594$	2.597$
Externas 1.ª série	1.995$	1.990$	1.999$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.750$	1.780$
Externas 3.ª carimbadas	2.000$	1.995$	—
Externas 3.ª série	1.790$	—	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	303$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ai Lx.ª port.	—	—	3.040$
Lisboa e Açores por...	1.060$	1.055$	1.065$
Ultramarino cp. T. p.	983$	980$	983$
Portugal port. T. p....	—	1.565$	1.570$
Fidelidade	—	41.000$	48.000$
Mundial	1.520$	1.515$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	189$	181$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	190$	—	192$
Cimentos Tejo	—	—	540$
Cimentos Leiria T.p....	—	540$	550$
Crédito Predial port....	25$	25$	25$
Gás e Electricidade cup.	322$	322$	352$
Alto Alentejo cupão ...	608$	607$	609$
Industrial Aliança	402$	401$	403$
Portugal e Colónias ...	327$	326$	327$
Nac. de Navegação T.p.	1.106$	1.105$	1.107$
Portuguesa de Pesca T.p.	900$	895$	905$
Portuguesa Tabacos cup.	—	890$	905$
Tabacos Portugal cupão	548$	547$	549$
União Eléctrica Port.ª	—	890$	905$
Cassequel	1.170$	1.168$	1.170$
Agricola das Neves ...	934$	932$	934$
Agricultura Colonial ...	—	615$	—
Açucar de Angola ...	2.702$	2.701$	2.703$
Buzi...	229$	229$	229$
Ilha do Principe	820$	815$	—
Zambézia T. de 25. ...	147$	147$	148$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	522$	—
Norte de Portugal 5%	—	113$	—
C. P. 6 %	—	143$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	171$	180$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	1.020$	1.019$	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	116$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

ESTORIL
Aluga-se Vivenda Cruz—R. Dr. Antonio Martins—Muitas e amplas divisões, todas mobiladas AGOSTO, SETEMBRO e OUTUBRO. Telef. Jardim. Vêr 2.as, 4.as e 6.as feiras, de tarde. Tratar telef. 61.784 e 60.510.

Leiria

✝

Joaquina Pais Monteiro de Oliveira Gala

FALECEU

Antonio Augusto de Oliveira Gala, delegado e procurador da Republica em Leiria, e Maria Pais Monteiro de Carvalho, participam o falecimento de sua muito querida esposa e filha, e que o seu funeral se realiza, desta cidade, para o cemiterio de Avis, amanhã, 18, ás 8 horas.

ESCOLAS POLICIAIS

E' necessário remodelar as que existem

Prometi á minha meia duzia de leitores, no meu ultimo artigo, tratar deste assunto por ser de capital importancia para a boa eficácia da acção policial.

Enquanto pertenci á Corporação defendi, sempre que podia, o principio de se organizarem as escolas profissionais. No n.º 21 da «Revista da Policia», publicado em Setembro e Outubro de 1940, chamava a atenção para a necessidade urgente de pôr em execução o Decreto n.º 15.327 de 4 de Abril de 1928, publicado quando eu ainda prestava serviço no gabinete do saudoso ministro desta situação, general Alves Pedrosa, que criava as Escolas Profissionais e que nunca mais se tinha posto em vigor por falta de cumprimento ao n.º 4.º do citado decreto que mandava elaborar o respectivo regulamento e programas da matéria a professar nos diversos cursos.

E foi, talvez, por esta minha insistência, que o Comando me concedeu a honra de me nomear, no mesmo ano de 1940, para presidir a uma comissão que deveria apresentar num curto prazo um projecto sobre programas de instrução. Cumprimos a nossa missão, entregando o trabalho.

Do que creio não haver duvidas em alguém é de que, da escolha dos agentes policiais e da sua preparação, muito dependerá o êxito do problema da ordem e disciplina do povo.

A Policia é, pelo seu porte, um dos espelhos das qualidades civicas e morais da Nação, tornando-se tanto mais respeitada quanto maior for o grau de educação e instrução de cada um dos seus agentes. E sendo ela quem tem o maior e mais permanente contacto com o publico, do seu procedimento e forma de resolver os vários assuntos; da sua honradez e seriedade; do critério a adoptar e do bom senso na apreciação dos factos ocorridos, quer nas esquadras, quer na presença do publico, dependerá, repito, a muita ou pouco obediência e o ambiente de maior ou menor respeito que lhe é devido.

Mal vai á corporação policial de um país, se não contar com o apoio e o respeito da grande massa da população ordeira.

Mas como se consegue então esse prestigio? Primeiro, com o escol dos concorrentes que desejam dela fazer parte; segundo, pela forma como forem instruidos e educados nas indispensáveis Escolas Profissionais; terceiro, pagando-lhes o suficiente.

Não é necessário inventar organizações policiais: bastará que nos dediquemos ao estudo das que existem já nos países que tenham dado sobejas provas de uma exemplar organização, adaptando o que for aproveitavel ao nosso meio e ao temperamento do nosso povo.

Todas as pessoas que têm visitado a Inglaterra, país da ordem, da disciplina e respeito mutuo e as que, antes da guerra visitaram a Alemanha, me confessaram a sua admiração pelo exemplar serviço policial daqueles países. E porque a Inglaterra é nossa velha aliada e dela bem poderemos colher ainda os melhores ensinamentos sobre este assunto, apresentarei como exemplo tudo que vi no tempo que estive em Inglaterra e tenho estudado sobre a «Scotland Yard», organização modelar em todo o mundo, certo de que poderei prestar algum serviço aos dirigentes da nossa Policia, bem entregue nas mãos de distintos oficiais do nosso exército.

E não se diga que o bom serviço policial é só possivel nos povos nórdicos, facilitado pelo seu temperamento especial, pelo bom senso e educação apropriada ao cumprimento de ordens sem discussão, pois quem tem atravessado aqui a nossa fronteira, verifica, por exemplo, que a grande cidade de Madrid nos leva a palma na organização policial sob vários aspectos de disciplina e obediência ás leis de transito e outras, sendo contudo o temperamento do povo espanhol semelhante ao nosso.

O escol do recrutamento

O nosso recrutamento para a Policia faz-se como na Inglaterra, dentre os homens que livremente desejam concorrer aos lugares vagos postos a concurso.

Entre nós, o candidato, depois de apurado por uma junta médica, submetido a uma prova de ditado em que cometa poucos erros e resolvendo uma das 4 operações aritméticas, é enconporado como guarda provisório e, durante 2 anos, fazendo parte do pessoal de uma das esquadras da policia, vai sendo submetido a provas militares e profissionais que o habilitem, no fim daquele tempo, á encorporação definitiva.

Bastará pois, como condições minimas de habilitações literárias, que saiba ler, escrever e contar, instrução que muitos deles obtêm apenas nas escolas regimentais das unidades militares onde serviram e onde entraram analfabetos. Sob este aspecto, defendi sempre e sustento ainda que deveriam ter pelo menos o exame da 4.ª classe, indo assim, com esta exigência, ao encontro do desejo do Ministério da Educação Nacional em aumentar a frequência das escolas primárias, além da vantagem para a Corporação Policial de possuir melhor preparados e instruidos os guardas que têm a aspiração de ascender com facilidade aos diversos graus hierárquicos da sua profissão.

As escolas existentes são rudimentares, sob todos os aspectos: não têm livros apropriados, nem programas perfeitamente definidos por onde se possam guiar, estudar e prepararem-se para os seus exames. Frequentam umas aulas situadas nas esquadras mais amplas, como por exemplo, as do Caminho de Ferro, Alto do Pina, Alcantara e outras. Os exercicios físicos e militares são-lhes ministrados nos terrenos do Campo Grande, mas para estes também não há, ou não havia no meu tempo, programas definidos para cada instrução. Notei, quando ali estive, que se perdia um tempo apreciavel na instrução de infantaria em ordem unida.

Comete-se também o erro, quanto a mim, de, desde o inicio da sua nova vida, pôr imediatamente o instruendo a lidar com o publico, ainda que acompanhado de um outro camarada mais antigo, que muitas vezes, sem os conhecimentos necessários, sem possuir a prática e bom senso nas resoluções de casos complicados, ambos abandonados a si próprios, com poucos e rudimentares ensinamentos, desembaraço e aprumo, se não consegue que o *recruta* obtenha do seu companheiro aquilo que é exigido para o bom desempenho da profissão.

O contacto com o publico não deve ser dado ao principiante antes dele ter obtido a preparação indispensável, tanto mais dificil de lha dar quanto maior for a sua rudeza, a pouca educação civica e a falta dos mais elementares conhecimentos de defesa e intelecto, que um policia deve possuir para se desempenhar da espinhosa missão de autoridade policial.

O *recruta policial*, ao vir lidar com o publico, tem de estar perfeitamente sabedor do serviço que desempenha; tem de ter uma certa formação moral que lhe dê um caracter recto e justo; tem de possuir uma personalidade consciente e um porte irrepreensivel; tem de possuir atitudes das mais dignas; tem de estar ciente da sua força sem abusar dela; tem de ser submetido antecipadamente ás provas mais variadas para resolver problemas em que esteja em jogo o seu temperamento, a sua inteligência, e as suas qualidades físicas; tem de receber ensinamentos de uma acção educadora e de amparo aos que, merecendo-a, se lhe dirijam; tem de saber ao mesmo tempo defender-se dos maiores bandidos e facinoras que infelizmente se lhes deparam para os insultar e agredir, aprendendo os golpes e vibrar-lhes, subjugando-os, sem os matar, mas inutilizando-lhes as «intenções».

Tudo isto é tarefa dificil e complicada que só aos bons professores e instrutores das escolas a instituir compete ensinar e que a companhia de um camarada não chega para os pôr aptos para o serviço da rua. A Inglaterra liga primordial importancia ao ensino dos principiantes, internando-os durante os dois primeiros anos nas Escolas da «Scotland Yard» e que, no artigo seguinte, descreveremos como ali se consegue fazer um bom policia que, só depois desse tempo, começa a ter contacto com o publico, já mais consciente da sua missão, mas sem que se lhe dê ainda a encorporação definitiva.

SALGUEIRO REGO
cap.

ESTALAGEM COS
CAPOTES BRANCOS
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 153
(Frente ao elevador da Glória)
Esmerado serviço de cozinha á portuguesa.
Solar de Tradição
Amanhã, Quinta-feira, Dobrada á Moda do Porto

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—O considerado figueirense sr. Luis Gonçalves Santiago, há muitos anos residente em Lisboa, enviou 10 contos para a compra de material cirurgico paar o Posto de Socorros que vai ser montado em Lavos, acto de generosidade que se aponta como nobre exemplo de dedicação pela sua terra.

—Os serviços de transportes colectivos entre a estação do caminho de ferro e Buarcos, e que pertencem por concessão á Empresa Geral de Transportes, vão ser feitos, muito em breve, por outras viaturas.

—Na sede da Associação Naval 1.º de Maio realiza-se na noite de 21 do corrente, e promovido pela sua Sociedade de Tiro—(S. T. n.º 5)—um grande festival denominado «Noite de Alegria».

—Nos lindos jardins do palacio Sotto Maior, realiza-se, na tarde de 21 do corrente, um «garden-party», servido e promovido por uma comissão de senhoras, e o qual se destina a beneficiar a «Casa da Infanta D. Maria», desta cidade, integrada na obra de assistencia criada pela Junta de Provincia da Beira Litoral, da presidencia do sr. dr. Bissaia Barreto.

—O vereador, sr. capitão Boaventura Militão apresentou á Camara, recentemente, algumas propostas no sentido de ser evitada a mendicidade na Figueira.

—O Secretariado da Aeronautica Civil, no sentido de facilitar a navegação aerea, oficiou á Camara, mostrando a conveniencia de ser pintado o nome da cidade no mais alto edificio da Figueira, propondo-se fazer essa despesa, caso a Camara não possa satisfazê-la.

—Por ter regressado á Figueira, retomou as suas funções de vereador, o sr. Carlos Lino Gaspar.

—Completou 104 anos, a Filarmonica Figueirense. Entre outros numeros festivos realizou-se uma sessão solene presidida pelo sr. dr. Rui Nogueira Ramos, usando da palavra os srs. Rui Martins e Placido Mourinha. Foram entregues diplomas com que a F. S. E. R. distinguiu diversos socios com mais de 25 anos de dedicação.

Um favor aos gatunos

Sobre o local que há dias publicámos com esta epigrafe, os mesmos comerciantes da parte central da cidade, a quem a Direcção Geral dos Serviços Electricos proíbiu a utilização da lampada vigia no interior dos estabelecimentos, para auxilio da vigilancia policial, informam-nos de que ourives e joalheiros e outras casas continuam a utilizar a lampada-vigia.

E' deveras estranho que ás camisarias, alfaiatarias e casas de modas não seja autorizada esta defesa contra a gatunagem, pois que, apesar da Policia e dos guardas-nocturnos, algumas delas já sofreram varios assaltos.

Como aos referidos comerciantes, alguns dos quais há mais de trinta anos, usam este sistema de auxilio á Policia, não foi dada qualquer explicação, além duma ordem verbal transmitida por um continuo, seria de agradecer que as autoridades competentes justificassem a razão de tais medidas de excepção.

TAUROMAQUIA

Toureiros colhidos

MADRID, 17.—O dr. Jimenez Guinéa deu hoje como livres de perigo o «diestro» mexicano «Espartero» e o bandarilheiro Pedro Aparicio, gravemente colhidos no passado domingo.—(Efe).

SERVIÇOS DO CORREIO

ENTRE-OS-RIOS, 16.—No edificio do Grande Hotel da Torre funciona desde o dia 1 do corrente a estação telégrafo-postal para serviço dos aquistas e do publico.

FORMATURA EM DIREITO

Concluiu a sua formatura em Direito, com alta classificação, o sr. dr. Luciano Barreira da Ponte. O novo advogado foi um aluno distinto e aplicado desde os bancos do liceu, tendo recebido, por isso, o Prémio Nacional.

Partiu para Londres

o sr. D. Russell, secretário assistente de Byrnes

Numa «Fortaleza Voadora» do «Air Transport Command», seguiu hoje para Londres, com sua esposa, o sr. D. Russell, secretário assistente do ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos que desde domingo se encontrava em Lisboa, com outras altas individualidades americanas.

Na Portela de Sacavém, estiveram a despedir-se os srs. dr. Herman Baruch, embaixador dos Estados Unidos, Dickerson, secretário da embaixada, Xantaky, secretário do embaixador, coronel Tibetz, adido aeronáutico, capitão de fragata Hickey, adido aeronáutico naval em Londres, generais Kutter e Kissner, respectivamente comandante chefe do A. T. C. na Europa e ex-comandante das forças aéreas norte-americanas estacionadas nos Açores, Paul Colberston, secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Manuel Bianchi (Valparaiso), pelo S. N. I. e Manuel Repas Marques, vogal da comissão administrativa do aeroporto.

UMA HOMENAGEM

a Afonso Lopes Vieira

Hoje, ás 22 horas, realiza-se na Casa do Distrito de Leiria, uma sessão solene para inauguração do retrato do saudoso presidente da sua assembleia geral, o grande português Afonso Lopes Vieira. Associa-se á homenagem a distinta declamadora D. Margarida Lopes de Almeida, que recitará só versos daquele ilustre poeta.

Usarão da palavra o distinto escritor sr. Alberto Cardoso dos Santos e o presidente da direcção, sr. Artur Lobo de Campos. O trajo é de passeio.

O concelho de Sintra

vai ter água aos domicílios

O sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal de Sintra, assina depois de ámanhã, ás 16 horas, o empréstimo de 5.000 contos áquele municipio, para a distribuição de água aos domicilios em todo o concelho.

Para essa distribuição, ainda este ano, dentro das povoações de Pendão, Belas e Queluz, foi concedida á Camara de Sintra, pelo sr. engenheiro José Frederico Ulrich, subsecretário de Estado das Obras Publicas, uma comparticipação de 850 contos.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 17.—O sr. capitão de fragata Luis de Arriaga de Sá Linhares, presidente do municipio deste concelho, ao ter conhecimento, pelo nosso jornal, de algumas deficiências na limpeza das ruas, ordenou que sobre esse serviço fosse exercida rigorosa fiscalização. O resultado dessa medida é digno de registo, que o fazemos com satisfação.

Também merece registo o aspecto actual do jardim do Castelo de Almada devido ás providências adoptadas.

No Cais do Ginjal faltam algumas tábuas de uma passagem junto á entrada de uma antiga doca. Pedimos para o facto a atenção das entidades competentes na previsão de algum desastre principalmente de noite.

Partiu para a Suiça

a missão dos Correios, Telégrafos e Telefones

No avião da «Swissair» partiu para a Suiça, de onde, seguirá para Inglaterra, onde se conservará três meses, a missão de estudo dos Correios, Telegrafos e Telefones, para o aperfeiçoamento do serviço telegráfico. A apresentar despedidas esteve no aerodromo o eng. Oscar Saturnino, director dos serviços de exploração dos C. T. T.

A missão, da qual fazem parte 12 funcionários, é chefiada pelo engenheiro Carvalho Vouga.

A lagarta do sobreiro

A convite da Comissão de Ataque á Lymantria, estão reunidos na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, os proprietários de sobreiros das regiões entre o rio Sorraia e as ribeiras do Lavre e de Canha e doutras infestadas pela lagarta que ataca aquelas árvores, a fim de receberem indicações sobre as medidas que é necessário tomarem contra tal flagelo que está a causar grandes prejuizos.

RESIDÊNCIA ASSALTADA

ENTRE-OS-RIOS, 16.—No lugar de Cimo de Vila, da freguesia de Valpedre, audaciosos gatunos, aproveitando-se da ausência da familia do sr. Vitorino Bandeira, que andava na faina dos campos, penetraram por arrombamento na sua residência roubando roupas e outros objectos no valor de 1.200$00.

A LUZ FLUORESCENTE
É A LUZ DO FUTURO
A melhor iluminação para estabelecimentos comerciais e industriais. Não altera as côres
A mais económica
Instalações em corrente alterna ou contínua
Orçamentos, sugestões, etc.
Electro Lisboa, L.da — Rua Augusta, 246-248
Telef. 2 0568

GILLETS para senhoras
FATOS DE BANHO para homens
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Os comandos

inglês e americano

vão unificar no Reich as suas directrizes de política económica

LONDRES, 17.—O redactor diplomatico do jornal trabalhista «Daily Herald» diz que as autoridades britanicas e americanas em Berlim vão estudar imediatamente as possibilidades de estabelecer a unidade economica entre as respectivas zonas de ocupação na Alemanha. O articulista escreve que os técnicos britanicos e americanos examinam em conjunto as possibilidades de reunir economicamente as duas zonas, criando-se uma administração economica unica. A verdadeira unidade economica representa muito mais do que a simples anulação das barreiras ao comercio. Acrescenta o redactor diplomatico do «Daily Herald» ser possivel que os técnicos decidam que a unidade economica se faça, passo a passo, o que deve demorar alguns meses. Entretanto, o inicio das discussões não significa que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos tenham abandonado a esperança de conseguir o acordo da Russia para tratar a Alemanha como um unico bloco economico.—(R.).

Foi condenado

um ministro do Governo de Vichy

PARIS, 17.—A nova sessão do Supremo Tribunal Especial abriu em Versalhes com o julgamento do processo de Jean Berthelot, antigo secretário de Estado das Comunicações do Governo de Vichy.

Aluno brilhante da Escola Politécnica, o reu fez a sua carreira na Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro, que abandonou para desempenhar um cargo no Governo Pétain. Técnico politico, afirmou que, perante os alemães, nunca deixou de defender os interesses franceses.

Alguns altos funcionários da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro depuseram a favor do seu antigo superior, afirmando que, quando deixou de exercer o seu cargo ministerial, Berthelot teria pertencido á Resistencia. O acusador, em termos moderados, apenas apontou os actos de natureza a prejudicar a Defesa Nacional, alheando-se da acusação de entendimento com o inimigo. Finalmente, foi lida a sentença: 2 anos de prisão, 10.000 francos de multa, 10 anos de indignidade nacional.—(Extinfor).

O marechal Montgomery

vai ao Canadá e aos Estados Unidos

LONDRES, 17.—O chefe do Estado Maior Imperial Britanico, marechal-visconde Montgomery, visitará o Canadá e os Estados Unidos durante os meses de Agosto e Setembro, segundo se anunciou ontem á noite.

Depois de ter sido hospede do Dominio do Canadá, Montgomery seguirá para Washington, na sua primeira visita aos Estados Unidos, e visitará as instalações militares americanas, a convite do general Eisenhower.—(R.).

TUDO PARA CAMPISMO VIEIRA CAMPOS 215, R. da Prata, 217

O aumento da população alemã

(Continuação da 1.ª pag.)

população. Em relação ao segundo, os numeros indicam, com uma clareza cristalina, que as perdas sofridas pelos alemães em consequência da guerra e da derrota são incomparávelmente menores do que aquelas que tiveram de suportar os seus adversários.

São estas realidades que condicionam a atitude equivoca e divergente dos vencedores em relação ao Reich vencido e explicam, em grande parte, a sua rivalidade e o seu desejo claro de se desfrutarem os favores e as preferências de um país que, por duas vezes em vinte cinco anos, ateou no Mundo as labaredas de temerosas conflagrações. A permanência no centro do continente europeu de uma Alemanha unida, sob o ponto de vista geográfico, compacta, sob o ponto de vista demográfico, sempre ameaçadora, sob o ponto de vista militar, perturba todos os cálculos dos vencedores e representa um factor de perturbação permanente que domina de longe todas as outras considerações que possam ser tomadas em linha de conta para a criação de um novo equilibrio continental. E' ela que continua a constituir o problema central de que depende a existência e o futuro de todos os europeus e de maneira especial dos povos do Ocidente.

Um programa demográfico

O programa de dominação elaborado pelos dirigentes nazis não se limitava á realização de vastas conquistas territoriais. Era fundamentalmente um programa de valorização demográfica do Reich e de eliminação das populações dos países ocupados, temporária ou definitivamente. Esta verdade encontra-se sobejamente documentada em relatórios dos Aliados feitos sobre a prova dos elementos encontrados depois da derrota alemã. A supremacia da raça germanica devia estabelecer-se simultaneamente pelo crescimento da população alemã e pelo aniquilamento das restantes populações da Europa.

Para realizar o primeiro objectivo, o nacional-socialismo promulgou, desde que tomou conta do poder, uma legislação copiosa favorecendo os nascimentos legais ou ilegais. «Procriar para a Pátria» tal era o lema do regime instituido em 1933. Esta divisa encontrava uma tradução prática nas facilidades dadas pelo Estado para a realização de ligações ilicitas e passageiras que eram sempre vistas com simpatia pelos poderes publicos desde que dessem frutos.

Segundo a expressão dos técnicos do racismo germanico a Alemanha tinha assim conseguido «uma reserva biológica confortável», que a punha ao abrigo de todas as contingências, incluindo a guerra, e lhe permitia encarar o futuro com confiança. Depois do inicio das hostilidades os nazis puseram em prática um plano de emergência a fim de impedir o abaixamento do nivel de natalidade: licenças frequentes aos mobilizados, dispensas ás mulheres que trabalhavam nas industrias de guerra, pensões e prémios familiares, etc. Durante o periodo de 1940-43 o «déficit» demográfico na Alemanha foi de 750 mil nascimentos. Na primeira conflagração mundial num periodo correspondente, 1914-18, aquele «déficit» atingia a cifra de mais de 3 milhões. Simultaneamente foram tomadas providências excepcionais para limitar ao minimo o numero de vitimas produzidas pelos ataques aereos dos Aliados. Esse numero é bastante inferior ao que seria legitimo prever dada a violência e a continuidade da campanha aerea. Em algumas grandes cidades intensamente atacadas, como Cassel, Dresde e Hamburgo a cifra das vitimas não atingiu 4 ou 5 por cento da população local. Nas industrias de guerra os ataques aereos produziram um numero insignificante de baixas, em algumas fábricas 2 ou 3 por mil.

A prova decisiva da guerra

A prova decisiva da guerra afectou mais profundamente a população dos países envolvidos no conflito ou sujeitos a um regime prolongado de ocupação do que a população alemã. Segundo uma estatística recente, as baixas suportadas pelas forças armadas do Reich durante cinco anos de hostilidades podem avaliar-se entre 3.500.000 e 4.000.000. No total o numero de mortos alemães não deve exceder, portanto, a cifra de 5.000.000 de individuos. Para os inimigos da Alemanha essa cifra deve ser pelo menos o triplo, á volta de 15.000.000 de vitimas.

Se em alguns países que sofreram a guerra e a ocupação a percentagem de mortos em relação á população total é relativamente baixa, 1,2 %, na Checo-Eslováquia, 1,5 %, na Bélgica, noutros os sacrificios consentidos assumiram proporções desoladoras. A Polónia perdeu cerca de 15 % dos seus habitantes, a Jugoslávia 11 %, a Grécia 7 %. Mas o numero de mortos nos restantes países do continente não dá uma ideia exacta da verdadeira grandeza das perdas sofridas pelas respectivas populações, as quais foram muito mais avultadas.

Os dirigentes alemães tinham preparado, até aos mais insignificantes pormenores, um programa de despopulação dos países europeus, especialmente daqueles que ficavam na proximidade das suas fronteiras, que puseram em prática metódicamente. Entre os numeros desses programas que foram executados com um rigor implacável, pelas autoridades de ocupação, figuravam os seguintes: separação sistemática dos casais (mantendo afastados dos seus lares por longos periodos os prisioneiros e os inscritos no trabalho forçado), deportações em massa, massacres organizados cientificamente, sub alimentação, condições insuportáveis de trabalho, etc.

Estas medidas aplicadas, com um critério de rigor inexorável, em certos casos como na Polónia, em algumas regiões da França e dos Balcans, durante cinco anos provocaram um enfraquecimento sensivel da capacidade de trabalho das respectivas populações o qual constitui neste momento um dos factores que se opõem ao renascimento económico da Europa. Os efeitos desta politica hão-de fazer-se sentir ainda por muito tempo e serão certamente mais duradouros e extensos do que aqueles que pode provocar o sistema de restrições alimentares a que actualmente está sujeita, em algumas zonas de ocupação, a população do Reich.

UM GRANDE EXITO!!!

«ESTALAGEM DO PASTOR»

A LAGOA AZUL

ENTRE SINTRA E CASCAIS

CHA'-RESTAURANTE

O'ptima cozinha

TELEFONE SINTRA 17

Se passar por Samora Correia VISITE A PENSÃO NAZARENO

Um protesto

de Belgrado

por terem sido mortos dois soldados jugoslavos por uma patrulha americana

LONDRES, 17—A emissora de Belgrado anunciou hoje que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia entregou na embaixada norte-americana de Belgrado uma nota acusando uma patrulha norte-americana de ter feito fogo, na sexta-feira ultima, junto da «Linha Morgan», em Venezia Giulia, matando dois soldados jugoslavos.—(R.).

Manifestações em Belgrado

BELGRADO, 17.—Mais de 100 mil pessoas tomaram parte, ontem á noite, na primeira grande manifestação realizada em Belgrado contra as decisões dos 4 Ministros dos Estrangeiros na conferência de Paris.

A multidão transportava bandeiras com dísticos tais como: «Nunca aceitaremos as decisões da conferência de Paris», e «Justiça para Trieste quer dizer justiça á Jugoslavia».—(R.).

O inquérito

sobre o rapto do corpo de Mussolini

ROMA, 17.—Vinte pessoas foram presas ontem, em Florença, por motivo do inquérito sobre o desaparecimento do corpo de Mussolini do cemitério de Milão, em Maio passado.

As investigações foram realizadas pelo dr. Marroco, chefe da policia italiana.

Diz-se que as pessoas presas, que vão sendo enviadas para Milão, admitiram ter tomado parte no roubo do cadáver de Mussolini e que declararam pretender apenas dar a Mussolini uma sepultura mais honrosa.—R.

Churchill regressou a Londres

PARIS, 17—Winston Churchill, depois de uma curta visita á capital francesa, regressou hoje á Inglaterra. Quando tomava o avião, declarou ao correspondente da Reuter: «Esta minha viagem á França foi muito alegre e feliz». Agradecendo as aclamações da multidão, que se reunira para o ver, Churchill fez o sinal da Vitória.—(R.).

Mercedes Begoña

EM LISBOA

Especialmente contratada para preencher a página de ouro desta época no primoroso recinto do Parque Mayer, que é, presentemente, o PAVILHÃO PORTUGUÊS, chegou hoje a Lisboa, com seu formosissimo Ballet, a encantadora estrela da Canção Mercedes Begoña.

A sua estreia, marcada para amanhã, vai, de certo, constituir um grande acontecimento artistico e mundano.

Lá estaremos.

CAVIAR IMPERIAL

Rua 1.º de Dezembro — Telefone 2 0831

AMANHÃ—PRATO ESPECIAL

ARROZ DE FRANGO

NEGRESCO

RESTAURANTE DE LUXO - «BAR» - BOITE DE NOITE

Participa aos seus Ex.mos Clientes que instalou no seu salão uma temperatura muito agradável aos Almoços, Jantares, Chás e Soirées

Dançantes que se realizam todos os dias

TELEF. 29583 GERENCIA 26090